

# **INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA**

**FACULDADES UNIFICADAS DOCTUM DE IÚNA  
PEDAGOGIA**

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS MULTISSERIADAS NO  
MUNICÍPIO DE IÚNA**

**MÁRCIA VALÉRIA DE ALMEIDA MORAES  
MARIA IMACULADA GUILHERME DE OLIVEIRA**

**Iúna  
2011**

**Márcia Valéria de Almeida Moraes  
Maria Imaculada Guilherme de Oliveira**

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS MULTISSERIADAS NO  
MUNICÍPIO DE IÚNA**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Pedagogia do Instituto Doctum de  
Educação e Tecnologia como requisito  
para Licenciatura em Pedagogia  
orientada pela Professora Erliane  
Pereira Luz Gomes.**

**Iúna  
2011**

**Márcia Valéria de Almeida Morais  
Maria Imaculada Guilherme de Oliveira**

**As práticas pedagógicas nas Escolas Multisseriadas no Município de  
Iúna**

**Monografia submetida à Comissão  
examinadora designada pelo curso de  
Graduação em Pedagogia como  
requisito para obtenção do grau de  
Bacharel, orientada pela Professora  
Erliane Pereira Luz Gomes.**

**Banca Examinadora**

---

**Professora orientadora: Erliane Pereira Luz Gomes**

---

**Professora examinadora: Cândida Orlandina Dias Berbet**

---

**Professor examinador: Paulo Eduardo Frinhani**

Um ser humano bem educado é capaz de construir a própria história e participar ativamente da sociedade, com ética e bom senso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por estar conosco em todos os momentos e ter nos concedido força e determinação para a conclusão deste curso.

A nossa professora e orientadora Erliane pela dedicação e disponibilidade em colaborar para o nosso sucesso.

“A amizade é a única folha da vida que o vento não leva que a maldade não destrói; e que o tempo jamais consegue apagar, pois os verdadeiros amigos são aqueles que têm um lugar especial em nosso coração e nos fazem felizes pelo simples fato de existirem”!

Agradeço ao meu esposo, a meus filhos, irmão e minha mãe por terem me apoiado, não questionando dos momentos em que estive ausente.

Márcia Valéria de Almeida Moraes

Obrigada a minha família e a todas as pessoas que contribuíram para o meu sucesso e para o meu crescimento como pessoa, sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.

Maria Imaculada Guilherme de Oliveira

“O importante não é o que se aprende,  
mas a forma de aprendê-lo”

(Fernando Savater)

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar o resultado da pesquisa sobre a prática educativa em classes multisseriadas do município de Lúna. Pretende-se com este trabalho, analisar o contexto escolar da zona rural, caracterizando o cenário das classes multisseriadas. É um estudo de abordagem exploratório que permitiu um resultado da realidade concreta, diante de uma análise bibliográfica e de levantamentos de dados com os professores através de formulários que foram de grande relevância para esta pesquisa, que possibilitou certo grau de flexibilidade, para alcançar os objetivos pretendidos. Os autores pesquisados trouxeram contribuições importantes para desvendar as práticas desenvolvidas nas classes multisseriadas e deram sustentação ao processo educacional como um todo, rompendo com os desafios e o sistema seriado padronizado, surgindo assim um novo sentido para ensinar e aprender com as diferenças.

Palavras-Chave: práticas educacionais, escola rural, classes multisseriada

## LISTADE ILUSTRAÇÃO

Gráfico 1 - Gênero dos entrevistados.....	28
Gráfico 2 – Faixa etária .....	28
Gráfico 3 - Nível de escolaridade .....	30
Gráfico 4 - Há quanto tempo trabalha na escola? .....	30
Gráfico 5 - Você se encontra capacitado(a) para trabalhar numa classe multisseriada? .....	31
Gráfico 6 - Os alunos das salas multisseriadas tem as mesmas oportunidades do aluno regular? .....	33
Gráfico 7 - Porque ocorre a falta de oportunidades com alunos de salas multisseriadas? .....	34
Gráfico 8 - Na realização do planejamento dispõe-se de recursos didáticos necessários para atender as necessidades quanto a sua realidade escolar? .....	35
Gráfico 9 - A família é presente na escola? .....	36
Gráfico 10 - Você tem aluno com dificuldades de aprendizagem?.....	37
Gráfico 11 - Você acha que essa dificuldade de aprendizagem pode ser: Marque de acordo com o grau da dificuldade que você considera mais importante. (1), (2), (3). .....	38
Gráfico 12 - Para atender as crianças com dificuldades de aprendizagem, você recebe ajuda de profissionais? .....	39
Gráfico 13 - Que tipo de ajuda você recebe para atender aos alunos com dificuldade de aprendizagem?.....	40
Gráfico 14 - Quais as práticas educacionais que você utiliza para trabalhar com os alunos em sala de zona rural? .....	41
Gráfico 15 - Que recursos didáticos a sua escola dispõe? .....	42
Gráfico 16 - Quais os desafios que você enfrenta no seu cotidiano escolar? .....	43
Gráfico 17 - Você já trabalhou em escolas urbanas?.....	44
Gráfico 18 - Para você existem diferenças no que se refere à aprendizagem das escolas urbanas e as do campo?.....	45
Gráfico 19 - Você acredita que um aluno que teve sua formação na escola rural, tem condições de acompanhar os alunos que estudam na escola urbana? .....	46
Gráfico 20 - Em sua opinião, as escolas rurais do município de Lúna contam com o apoio de uma política educacional bem estruturada para o seu desenvolvimento?..	47



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
2.1	EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	13
2.2	A EDUCAÇÃO RURAL NO BRASIL.....	16
2.3	UM POUCO DA HISTÓRIA DAS ESCOLAS COM CLASSES MULTISSERIADAS.....	18
2.4	ESCOLAS MULTISSERIADAS.....	21
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>25</b>
3.1	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	25
3.2	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	25
3.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	26
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>28</b>
4.1	ANÁLISE DO FORMULÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DAS ESCOLAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE IÚNA.....	28
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>56</b>

# 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Arroyo 2009 *ETAL* a educação no Brasil tem apresentado vários problemas no meio rural, o primeiro deles é a própria escassez de dados e análises sobre este tema, o que identifica o tratamento que a questão tem merecido, tanto pelos órgãos governamentais quanto pelos estudiosos.

O cotidiano escolar da zona rural iunense tem sido um assunto pouco explorado e de grande importância na vida dos educandos e das pessoas inseridas na comunidade do campo.

O papel pedagógico desenvolvido na zona rural do município de Iúna deve ater-se ao desenvolvimento dos alunos na sua formação, interação e valorização do meio em que está inserido. Contudo a prática educacional realizada nessas instituições de ensino tem apresentado falhas no que se espera de uma educação ideal para todos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) publicada em 20 de dezembro de 1996, em seu título I art. 1º relata que, a educação envolve os processos de formação que são desenvolvidos no convívio familiar e humano, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

A LDB em seu art. 28 descreve que em relação à oferta da educação básica para o meio rural, os sistemas de ensino é que serão os responsáveis para promover as adaptações que forem necessárias em relação às peculiaridades típicas da vida rural e de cada região.

BRASIL (2010, p.26) citado no caderno de orientações pedagógicas para formação de educadores. A escola multisseriada caracteriza um modelo de escola do campo, devido à presença num mesmo espaço físico, de séries do Ensino fundamental.

Diante deste contexto, Molinari (2010) relata em entrevista à revista Nova Escola, que uma das características da educação desenvolvida em regiões rurais é a organização de turmas em classes multisseriadas. No entanto, a autora explica que tal fato ocorre devido à existência de poucas crianças em cada ciclo ou série, onde se misturam as que ainda não são alfabetizadas com as que já sabem ler e escrever sob a direção de um mesmo professor.

Ainda de acordo com o autor acima a diferença de faixa etária e de níveis de conhecimento é apontada como um fator causador de um alto índice no fracasso escolar das crianças que residem no campo.

O sistema educacional sustentou uma escola, muitas vezes sem paredes e sem tetos, ocupando as residências das(os) educadoras(es), os salões paroquiais, os centros comunitários ou os prédios públicos degradados com o tempo e a falta de cuidados, (ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA FORMAÇÃO DE EDUCADORAS E EDUCADORES, 2010, p.24)

Molinari (2010) relata que o maior problema enfrentado pelo professor em uma sala multisseriada é a organização do tempo didático, pois com a presença de crianças em várias séries o trabalho do professor torna-se ainda mais difícil, pois cada criança possui necessidades diferentes. Tendo que dividir um mesmo espaço e também a atenção para com eles, os docentes procuram fazer planejamentos distintos para cada série, mas que na verdade, essa estratégia torna-se ineficiente. O professor então poderá não conseguir atender ao mesmo tempo todas as séries, dando atenção a um ou determinado grupo, o que pode ocasionar perdas no desenvolvimento dos alunos.

Assim surgiu o propósito de pesquisar as práticas educacionais desenvolvidas nas escolas rurais do município de Iúna/ES.

De acordo com as informações acima mencionadas, compreende-se a importância do assunto a ser pesquisado. E assim, procuramos saber quais os métodos utilizados para a realização do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas da zona rural iunense.

Procurando averiguar o problema acima descrito, propõe-se como objetivo geral: analisar o contexto escolar da zona rural iunense, caracterizando o cenário das salas multisseriadas e buscando esclarecimentos específicos.

Descrever o contexto histórico das classes multisseriadas do município de Iúna;

Verificar a formação dos professores das escolas rurais;

Identificar quais as expectativas dos educadores de classes multisseriadas quanto às práticas educacionais desenvolvidas;

Investigar através de formulários, com os professores, quais são as necessidades e desafios enfrentados no cotidiano da escola do campo em salas multisseriadas.

A Constituição da República Federativa do Brasil 1988 (CF/88), no seu artigo 6º defende que a educação se constitui como um direito social do cidadão. Nos artigos 22, inciso XXVI, artigo 24 inciso IX, a CF/88 relata a competência legislativa e declara que a responsabilidade do acesso e a qualidade da educação, bem como a organização do sistema educacional são do Estado e da família.

De acordo com Leite (2002) o tamanho dos problemas que assolam e envolvem a escola rural na atual conjuntura são extensos, analisando que a educação não atendeu ao povo brasileiro como de fato deveria ter sido. O mesmo autor continua relatando que o homem do campo foi o mais prejudicado.

Segundo O Projeto Base – Escola Ativa (2010) a Educação do Campo procura desenvolver as dimensões sociopolíticas, buscando envolver os sujeitos envolvidos através de uma forma distinta para a organização do trabalho pedagógico, e a partir daí, contribuir para uma mudança eficaz da realidade social das pessoas que vivem no campo.

Percebendo a gravidade dos problemas pelos quais perpassam o processo educativo em nosso país, e, sobretudo a educação no campo e em especial o cotidiano escolar da zona rural iunense. As acadêmicas de Pedagogia Márcia e Maria Imaculada, passando pelo estágio curricular supervisionado das séries iniciais das escolas do campo do município de Lúna, identificaram a necessidade de averiguar o porquê de tanta desigualdade no que se refere a aprendizagem desses alunos. Assim o fizeram através de uma pesquisa, que busca investigar como anda a educação em salas multisseriadas na zona rural do município de Lúna.

Através dessa pesquisa, pretende-se: realizar um diagnóstico da atual situação pela qual passam os educadores, bem como os alunos; apresentar o resultado final da pesquisa aos interessados para que providências possam ser tomadas, visando a melhoria da educação da zona rural do município em questão. Vale também ressaltar a importância da criação de políticas públicas e ou programas, onde se aponte possibilidades eficientes visando atender as necessidades reais do cotidiano educacional da zona rural.

De posse da realidade levantada nas escolas multisseriadas do município de Lúna, almeja-se apresentar ao gestor municipal de educação para o conhecimento da realidade e a partir daí a realização de uma política educacional que melhor atenda as necessidades das escolas rurais do município de Lúna.

O trabalho possui relevância para a formação acadêmica e por se tratar de assunto ainda pouco explorado, produz uma disfuncionalidade entre a escola e o seu meio, decorrente da imposição de um paradigma educativo que serve mais para a cidade do que propriamente a zona rural, e por ver a necessidade das escolas rurais e a carência de uma política educacional que valorize a cultura dessas comunidades analisando o cotidiano dessas escolas e dando suporte a essas comunidades carentes tanto no aspecto físico como no didático, de forma a valorizar o professor que passará a ter o aluno como foco principal da escola.

Segundo Arroyo (2004, p.10) as escolas no meio rural passaram a ser tratadas como um resíduo do sistema educacional brasileiro e, conseqüentemente, à população do campo foi negado o acesso aos avanços ocorridos nas duas últimas décadas no reconhecimento e garantia do direito à educação básica.

De acordo com a citação acima, as políticas educacionais no Brasil não devem perder de vista a expressividade de experiências docentes multisseriadas no meio rural, com vistas de obter um diagnóstico contínuo, próximo, duradouro e fidedigno, o qual possibilite ações de intervenção junto à prática cotidiana do professor inserido nessa realidade de ensino.

Assim a pesquisa será realizada pelas acadêmicas Márcia Valeria e Maria Imaculada através de formulários com os professores das 14 escolas rurais do município de Lúna, sendo o presente estudo: exploratório, bibliográfico e de levantamento de dados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 EDUCAÇÃO NO BRASIL

Uma educação provida de boa qualidade é um dos fatores importantes para que um país se desenvolva. Mas percebe-se que na realidade brasileira esse fator ainda é meio longínquo, em face desse fato, o governo Federal, visando melhorar a educação no Brasil, criou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). (CAIADO 2011).

O PDE inclui um diagnóstico detalhado sobre o ensino público e ações com foco na formação do professor, uma tentativa de diminuir uma enorme defasagem que o Brasil apresenta em relação aos países desenvolvidos numa área estratégica para o crescimento.

Ainda de acordo com Caiado (2011), todos os cidadãos têm direito à educação e que todos devem ter empenho em lutar para que a mesma aconteça. Relata o mesmo autor que o país necessita de um povo companheiro e fiel, que lute por melhores condições de vida e também melhores oportunidades na redução, da diminuição do analfabetismo, que hoje ainda impera em regiões do nosso país.

Segundo a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205 diz que, “a educação, é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (CONSTITUIÇÃO 1988).

Quando se trata do direito á educação, o problema fundamental da sociedade brasileira não está na negação da escola. Isto é muito, e ao mesmo tempo é pouco. Como profissionais da educação não somos contra a escola nem poderíamos ser. Relativizamos a escola, entendemos que o mais grave não é a inexistência de uma política que permite ao povo entrar na escola e ai permanecer. O mais grave é que não há uma política que favoreça a educação do povo através de suas lutas. (ARROYO, 1989.p.3)

De acordo com o autor não precisamos de uma política que somente insira o aluno em uma sala de aula, e que ele permaneça, mas sim uma política que favoreça a educação de acordo com as leis que o amparam, uma educação de qualidade que possa atender as necessidades do aluno.

Paulo Freire(1997) diz que essas contribuições me ajudam a ajudar à luta política necessária a superação dos obstáculos impostos as classes populares para

que leiam e escrevam. É um absurdo que estejamos chegando ao fim do século, fim de milênio ostentando os atuais índices de analfabetismo, o índice dos que, mal alfabetizados estão igualmente proibidos de ler e escrever, o número é alarmante de crianças interditas de ter escolarização e que com isso tudo, convivamos quase como se estivéssemos anestesiados.

O tema a respeito da educação no Brasil aborda uma grande massa através da mídia, porém não é a realidade, o que podemos ver são as políticas educacionais que se encontram adormecidas nas quais muito se fala e pouco se faz.

No Brasil, mais da metade das crianças de 4 a 6 anos estão fora da escola, assim como 1,3 milhões de crianças de 7 a 14 anos. Existem 15 milhões de jovens e adultos analfabetos e 33 milhões de jovens e adultos com menos de 4 anos de estudos sendo, portanto, analfabetos funcionais. A todas essas pessoas é negado o direito humano fundamental da educação (Pablo Gentili (2003, p.151).

Dados da OCDE/UNESCO de 2001 mostram que, de 47 países estudados o Brasil está entre os que têm as piores proporções de professores por alunos no ensino básico. O mesmo estudo mostra também que o Brasil tem a pior média salarial anual para os professores em início de carreira. É fundamental resgatar a importância do professor e dos outros profissionais da educação, com garantia de educação inicial e continuada, de melhores salários e de efetiva participação na elaboração das políticas educacionais. (p.152)

De acordo com a afirmação do autor, apesar de termos uma constituição avançada que afirma o direito à educação, e de termos declarações internacionais que reafirmam este direito, o contingente de pessoas sem acesso à escola e sem acesso à qualidade de ensino é alarmante.

Para Pimenta (2005, p.36) o professor tem um espaço de decisões mais imediato, a sala de aula. Tal espaço precisa ser ocupado ou mesmo percebido pelo professor. Este, muitas vezes apresenta um comportamento pragmático utilitário.

Esse comportamento segundo o autor não se remete a dicotomia do trabalho da escola, mas por limitações vinculadas a sua qualificação e as condições de desenvolvimento do seu trabalho, impostos por uma política educacional que desvaloriza o professor e desrespeita o principal elemento da educação, o aluno.

Miguel Arroyo relata que quando se tentava justificar a negação da escola para o povo, sempre se trazia velhas justificativas, como “país continental”, “distancias”, “povo disseminado e que não valoriza o estudo”. Foi suficiente o capital

começar a se interessar pelo campo para as distâncias se encurtarem. A vontade política nascida dos interesses econômicos mostra que as velhas justificativas não passavam de protesto: a escola eficiente é possível até no agreste. Experiências como essas, quando sérias, bem acompanhadas e reconstruídas podem prestar um benefício à remoção de velhos preconceitos. Evidenciam que querer é poder: a escola para o povo será possível quando politicamente desejada.

Educação é um direito social e não uma questão de mercado. A educação enquanto organizadora e produtora da cultura de um povo e produzida por uma cultura - a cultura do campo - não pode permanecer seguindo a lógica da exclusão do direito a educação de qualidade para todos e todas.

A escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, adolescentes, jovens, adultos, que sirvam não para fechar-lhe os horizontes, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam.

E preciso olhar a escola como um espaço de aprendizagem não só de leitura, escrita e conteúdos, mas sim como espaço que orienta, para se relacionar com a sociedade de igual para igual, respeitar os limites e as diferenças dos diversos gêneros e etnias que encontra em seu convívio social, ou seja, educar para além da escola, educar para o mundo. PISTRAK(2000,p.11).

Relata o mesmo autor que nesse contexto precisamos construir a educação do campo para que possa realmente contribuir significativamente para a transformação desses sujeitos e dessa comunidade para que crianças e jovens não só concluam os ensinamentos, mas que adquiram conhecimentos que venham prepará-los para a melhoria de sua vida profissional, e também na convivência com a família e com a comunidade.

Uma educação para o desenvolvimento local e sustentável requer processos educacionais que possibilitem a formação de cidadãos autônomos e críticos, a base para o avanço individual e conseqüentemente o desenvolvimento social, cidadãos com capacidade de enfrentar um mundo em mudanças e conflitos, que contribuam para soluções e transformações da realidade. Porém não só sob o aspecto econômico e material como também levando em conta os sentimentos e emoções, para um viver solidário e feliz, pessoal e social. PALMEIRA E GUIMARÃES(2002,p.339).



## 2.2 A EDUCAÇÃO RURAL NO BRASIL

A origem da concepção de educação rural no Brasil, data desde 1889 com a Proclamação da República. Na época, o governo instituiu uma Pasta da Agricultura, Comércio e Indústria para atender estudantes dessas áreas, entretanto, a mesma foi extinta entre 1894 a 1906. Foi novamente instalada em 1909, como instituições de ensino para agrônomos. CLAUDIA PASSADOR (2006).

Segundo Louzada (2008) a formação escolar para os cidadãos do campo torna-se evidente como educação pública a partir dos anos de 1930, em decorrência de expressivas mudanças sofridas no mundo agrário, fatos esses devido ao desenvolvimento industrial brasileiro, tendo como percalço o avanço do sistema capitalista da produção no campo, que contribuiu e acelerou o processo migratório do campo para a cidade, bem como também o aumento do crescimento da população urbana.

A Constituição de 1934 sinaliza para a importância de uma concepção de educação profissional voltada para o contexto industrial, quanto à educação rural em seu artigo 156 parágrafo único determina que para a realização do ensino nas zonas rurais, a união reservará no mínimo, vinte por cento das quotas destinadas a educação no respectivo orçamento anual, um relevante acontecimento, mas, omitem outras proposições para a educação do campo. (POLETTE 2001, p.169).

De acordo com Baleeiro e Sobridinho, (2001, p.108) A educação brasileira em 1940 caracterizou interesses sociais, culturais e educacionais das elites brasileiras como fundamentalmente as mais relevantes para todo povo do Brasil. Ainda o mesmo autor diz que a Constituição de 1967 e a Emenda Constitucional de 1969 permanece a obrigatoriedade das empresas agrícolas e industriais com o ensino primário gratuito para empregados e os filhos menores de 14 anos.

Explica então, porque o Brasil até 1970 esteve com uma educação do campo, sob o gerenciamento das iniciativas privadas, compreendemos o descaso histórico e legal do estado brasileiro referente ao plano educacional para as comunidades rurais, e ao mesmo tempo, observa-se como o Brasil rural, tem apresentado concepções de educação que provocam altos índices de analfabetismo e baixo nível de escolaridade.

Com a Constituição de 1988, o Brasil consegue aprovar políticas de direitos educacionais bastante significativas.

Benjamin e Caldart (2000, p.13) Salienta que o povo do campo também quer ganhar dinheiro e melhorar de vida, mas dentro de uma escola humana, ligada ao valor e uso das coisas.

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões a qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL 2001).

Muitas famílias continuam deixando a zona rural em direção as periferias das cidades em busca, dentre outras coisas, de uma escola que possa significar oportunidades de futuro e emprego assalariado para os filhos. Para as famílias que permanecem e que enviam seus filhos para a escola rural, o ensino oferecido por esta, não os prepara para permanecer na terra. RIBEIRO (2001, p.2)

Outras lógicas de nucleação coexistem com esse modelo. Nos diferentes espaços sociais e culturais, alternativas vão sendo consolidadas. Apesar das condições dadas, as pessoas subvertem criativamente, mostrando que outras formas de organização escolar são possíveis. A partir de outras lógicas, a nucleação pode acontecer com sucesso, sem necessariamente, retirar as pessoas do campo. Rodrigues (2004, p.36).

Freire (1997) encontra elementos que sinalizam o perigo que mora em retirar as crianças dos espaços rurais. Não sabemos até que ponto a escola urbana poderá potencializar essas crianças a compreender a realidade que as oprime e por ela querer lutar. Depois de discorrer sobre os espaços rurais, sobre seus saberes, sobre a escola do espaço rural, amplio minha compreensão sobre a complexidade deste espaço e minhas razões por querer continuar na luta a favor das escolas rurais e das classes populares. Enquanto houver luta, há esperanças.

Nas orientações pedagógicas para formação de educadoras e educadores, o entendimento de uma educação a partir do campo foi proclamada através de considerações e também de idéias que até então eram vistas na sociedade brasileira como tem sido a educação rural. (Brasil 2010 p.15)

O direito à educação foi vinculado a uma concepção abstrata de cidadania, e não fomos capazes de chegar à concretude humana e social em que os direitos se tornam realidade. (Arroyo 2009 p.10).

A educação necessita de passar por uma grande transformação, pois é provida de leis que amparam como direito de todos deixando de ser abstrata e passando a ser concreta e atendo as peculiaridades da escola do campo.

Claudia Passador (2006) expressa que para os camponeses, a escola não tinha tanto significado, uma vez que, o aprendizado da profissão tinha sido adquirido com os pais e não pela escola. De forma geral, a escola era compreendida como um lugar da contra-educação rural, pautada em apenas instruir o homem do campo, para ler, escrever e contar.

Observa-se que a escola do campo há tempos atrás não era valorizada, pois considerava-se mais o que os pais instruíam passando para o indivíduo que a escola era contra a educação rural, prevalecendo apenas o ler, escrever e contar, esquecendo que só isso não é o suficiente para a formação do cidadão, porque a educação é a base de tudo, e uma bagagem que a criança carrega com ela a vida toda.

### **2.3 UM POUCO DA HISTÓRIA DAS ESCOLAS COM CLASSES MULTISSERIADAS**

As escolas com classes multisseriadas têm uma longa história, foram e continuam sendo os primeiros tipos de escolaridade possíveis para a zona rural.

Sua característica básica, a de reunir em torno de um professor vários alunos de séries diferentes, data de décadas atrás e perpetua-se até hoje, embora na história da educação brasileira existam apenas vagas notícias sobre a educação rural e a educação da população em geral, excetuando-se o caso daquela dirigida aos filhos das elites e a catequese jesuítica.

Até 1808, ou seja, durante 300 anos após a chegada dos portugueses,

[...] eram proibidas, no Brasil, escolas, jornais, circulação de livros, associações, discussão de idéias, bibliotecas, fábricas, agremiações políticas e qualquer outra forma de movimento cultural ou de produção livre de bens, as opiniões controladas. (LIMA, s.d: 19)

Assim, durante os anos de 1500 a 1759, quase três séculos, os jesuítas foram os únicos a manter as pouquíssimas oportunidades escolares existentes, não atingindo mais de três mil alunos, divididos entres os aldeamentos dos índios e colégios para os colonos. A escola jesuítica, com caráter extremamente profissional, trabalhava na preparação de cléricos (sacerdotes) e amanuenses (copistas, escreventes). Portanto, eram poucos os que podiam fazer parte deste sistema escolar que, excepcionalmente, se abria para rapazes pobres talentosos e brancos nativos, na condição de europeus (LIMA,sd).

O Marquês de Pombal, após expulsar os jesuítas, institui as aulas régias, o que não melhorou em nada a educação brasileira, porque as medidas apregoadas não se efetivaram. Conforme LIMA estas aulas salpicadas pelo imenso território como pimenta numa panela de feijão, nem de longe representavam um sistema, assim como não se pode chamar de educação, as mirradas escolinhas de ler, escrever e contar, perdidas em vilas indolentes, mergulhadas em cem anos de solidão.

O Brasil não teve, durante três séculos, nenhuma preocupação com ensino elementar, uma vez que expulsos os jesuítas e não tendo vingado as aulas régias, o país proclama sua independência sem estabelecer nenhum sistema de ensino, embora já estivesse previsto na Constituição de 1824, artigo 179, a instrução pública para todos.

Somente em 15 de outubro de 1827, a Assembléia Geral Legislativa determina uma lei para o ensino elementar que manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império.

Desta forma, durante o império, o ensino primário regia-se pela LEI GERAL DO ENSINO ELEMENTAR, e reduziam-se as escolas de ler escrever e contar, mas na maioria dos lugarejos, apesar de legislação, não se pode afirmar que houve iniciativas para concretizá-la.

Tais escolas para meninos e para meninas, deveriam ser mantidas pelo governo central, adotando-se o método de ensino mútuo de Bell e o sistema disciplinar de Lancaster, com tentativa de contornar o problema da insuficiência dos professores. Seu comprimento, entretanto, parece ter sido precário, os métodos do ensino mútuos não conseguiram solucionar o problema da falta dos professores, não logrando firma-se dentro do sistema de ensino e desaparecendo sem quase ter sido

implantado; a disseminação das escolas, no conjunto do país foi também insuficiente(PAIVA, 1987,p.62)

Proclamada a República aparece novamente nos ideais republicanos, e na 1ª Constituição da República Brasileira, o ensino básico obrigatório e gratuito para toda população. No entanto a política educacional deste período atendeu preferencialmente às populações urbanas, em detrimento das populações residentes em áreas rurais, embora esta fosse maior que a primeira. A organização escolar, no início da Primeira República, foi assim escrita pelo professor Paschoal Lemme (apud GUIRALDELLI, 1990,p.26).

As poucas escolas públicas existentes na cidade eram freqüentadas pelos filhos das famílias de classe média. Os ricos contratavam preceptores, geralmente estrangeiros, que ministravam aos filhos o ensino em casa, ou os mandavam a alguns poucos colégios particulares, leigos ou religiosos. Em todo vasto interior do país havia algumas precárias escolinhas rurais, em cuja maioria trabalhavam professores sem qualquer formação profissional, que atendiam qualquer formação, que atendiam as populações dispersas em imensas áreas: eram substituídas pelas reformas pombalinas, após a expulsão dos jesuítas, em 1763

É importante também observar como era considerada a obrigatoriedade do ensino na época, estipulava-se que a obrigatoriedade não se estendia aos que residissem a uma distância maior de dois quilômetros da escola pública para meninos, e de um quilômetro para meninas...”(MOACYR apud DERMARTINI, 1989.p.7).

No início deste século começa a se manifestar a preocupação com a migração rural-urbana que ameaça desestabilizar a organização econômica e social do país. Diante dessa situação, toma corpo um movimento de fixação do homem ao campo e para isso, faz-se necessário reverter as precárias condições de vida da população rural aumentando a produtividade e valorizando a permanência no campo.

Dessa forma os sintomas na vida econômica passam a nortear as ações educacionais, através das falas de regionalização, adequação da escola às condições do meio e do ruralismo pedagógico, como tentativa de fixar o homem ao campo, criando-se uma escola essencialmente rural.

“Em 1914 foi oficializado um programa para o ensino primário, destinado aos grupos escolares e escolas isoladas. O programa seriado, organizado por disciplinas, apresentando conteúdo programático e sugestões de atividades para o professor.”

Este programa permitia a transferência dos alunos para outros tipos de estabelecimentos de ensino. A orientação geral do ensino visava obter a uniformidade da instrução ministrada. Os professores tinham obrigação de cumprir integralmente o programa de ensino, não podendo inclusive alterar a ordem do programa.

Desta forma, as escolas eram criadas em locais em que havia fazendeiros ou políticos que as desejassem, nem sempre onde eram mais necessárias e já de modo paliativo, porque na opinião das elites, o homem do campo não necessitava de escolaridade nos mesmos níveis que os da cidade e, portanto as escolas rurais proporcionavam apenas os três primeiros anos do ensino primário.

## **2.4 ESCOLAS MULTISSERIADAS**

Segundo Ferreira (2008), para que se compreenda o ensino no campo, é necessário que se conheça bem as demandas como as sóciopolíticas, a formação inicial e também continuada dos professores, procedimento de aprendizagem dos estudantes, participação da comunidade, dentre outros. A mesma autora destaca que a política educacional do campo é também fator de destaque para conhecimento das problemáticas do ensino do campo.

E concordando com Ferreira (2008), a política educacional desenvolvida para ser aplicada no campo, poderá ser um dos instrumentos que dará suas contribuições para que ocorra um ensino de qualidade para a referida população.

De acordo com Mesquita (2011) o processo que rege o ensino e aprendizagem das escolas multisseriadasse realiza através de salas de aulas, onde se junta em um só espaço físico, alunos de diversas séries. A autora chama a atenção em relação à prática pedagógica que o educador precisa desenvolver não compatibilizando com a carga horária das aulas, o que acaba por vezes resultando em uma sobrecarga de trabalho.

Mesquita (2011) lembra que “as escolas multisseriadas do campo possuem um conjunto de articulações pedagógicas que desencadeiam processos de resistências dos professores, entre eles, os trabalhos docentes e a própria relação

escola-comunidade”.A autora continua relatando que as articulações pedagógicas ocorrem de diferentes formas, mesmo que tenha pouca expressividade.

Cabe a escola multisseriada do campo, a incumbência de despertar no aluno uma idéia mais abrangente da busca de seus conhecimentos, através do ensino que lhe foi oferecido pelos educadores e assim contribuindo para a melhoria de sua vida no convívio social onde está inserido.(MESQUITA,2011)

No modelo de classe multisseriada, seguindo uma reflexão de (CORDEIRO 2007,p.28) sobre a prática de ensino de um professor ao lidar com as crianças como seres pensantes, deve haver um esforço para entender a perspectiva do ensino e da aprendizagem, não se pode compreender a criança como alguém meramente ignorante ou vazio, mais alguém que raciocina, capaz de extrair sentido por conta própria pelo discurso com os outros.

O mesmo autor revela ainda, segundo a reflexão da professora de classes multisseriadas, que as práticas educacionais devem estar a serviço de uma promoção de atividades de ensino que possam cumprir com a intenção inicial que é produzir aprendizagem, admitindo-se que realmente o importante neste processo de ensino é o que deve ser absorvido pelos alunos. Nesta missão de propor os melhores meios para tornar possíveis, efetivos e eficientes o ensino aprendizagem.

Nedieson Rodrigues(1986) relata que a educação do cidadão compreende a formação para o exercício do trabalho, mas, também, compreende o acesso aos valores da civilização e o contato com o desenvolvimento da ciência e das técnicas modernas. Ainda, o autor diz que a preparação política do indivíduo a fim de que ele possa se articular na vida social, dotando-o de condições que o habilitem a compreender, analisar e interpretar sua realidade, bem como ascender a postos que lhe permitam participação na construção histórica.

A desigualdade entre os níveis de escolaridade dos indivíduos que vivem no campo e os que vivem na cidade está claramente demonstrada nas pesquisas populacionais e educacionais. Em todos os indicadores as populações do campo estão em desvantagens, sejam eles relativos à matrícula, ao desempenho educacional dos alunos, a formação dos profissionais de educação ou a infraestrutura física das escolas.(caderno social p.28)

Essa realidade revela a necessidade de políticas que revertam a situação da educação para os indivíduos do campo, a fim de se impedir que esse quadro permaneça em meio a educação no Brasil.

Por isso, para PIZA E SENA (2001), os professores e administradores optaram por esquecê-las, esperando que desapareçam como consequência natural do processo de desenvolvimento da sociedade.

Não é difícil encontrar escolas multisseriadas nos dias de hoje e a maioria delas com problemas de repetência e evasão escolar devido a falta de um projeto político pedagógico dos municípios. E como consequência, não contribuem com a melhoria de famílias que residem na zona rural e, ainda favorecem a alienação dessas populações rurais que ficam à mercê de políticas públicas. Neste sentido a escola deveria ter o objetivo de tentar mudar esse quadro de modo a atender as necessidades locais, na perspectiva de elaborar critérios políticos e alternativos.

Portanto a escola multisseriada é uma das instituições mais seletivas e excludentes da sociedade brasileira, o silenciamento, o esquecimento e até o desinteresse das classes multisseriadas nas pesquisas sociais e educacionais é um dado histórico que se torna preocupante. Porque a educação da população do campo foi esquecida? Um dado que exige explicação: “somente 2% das pesquisas dizem respeito a questão do campo, não chegando a 1% as que tratam especificamente da educação escolar do meio rural” (Arroyo (2004, p.84).

A educação como base de uma sociedade estruturada vem de uma formação humana e todo processo educativo que possibilita ao sujeito constituir em quanto ser social responsável e livre, capaz de refletir sobre sua atividade, capaz de ver e corrigir os erros, capaz de cooperar e de relacionar-se eticamente, capaz de defender a igualdade e a justiça. Esse processo engloba conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos construídos no processo educativo. (escola ativa, p.18 2010).

Como educadores, temos de ter sensibilidade para essa dinâmica social, educativa e cultural e nos perguntar, que novos sujeitos estamos construindo, formando, que crianças, jovens, adultos, que mulheres, que professores e professoras, que lideranças que relações sociais de trabalho, de propriedade, que valores estão sendo aprendidos nesse movimento e dinâmica social do campo. O foco de nosso olhar não pode ser somente a escola, o programa, o currículo, a metodologia, a titulação dos professores. Como educadores temos de olhar e entender como vem se formando, educando um novo homem, uma nova mulher, criança, jovem ou adulto. (Roseli Salete 2009, p.70).



Segundo Arroyo (2004, p.70) relata que os educadores estão entendendo que estamos em um tempo propício, oportuno e histórico para repensar radicalmente a educação, porque o campo no Brasil está passando por tensões, lutas, debates, organizações, movimentos extremamente dinâmicos.

Os que vivem no campo podem e têm condições de pensar uma educação que traga como referencia as suas especificidades para incluí-los na sociedade como sujeitos de transformação.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

Para Gil (2007), “os levantamentos abrangem um universo de elementos tão grandes que se torna impossível considerá-los em sua totalidade”. Diante dessa premissa o autor relata a necessidade de desenvolver a pesquisa através de uma menor parte dos elementos que por ventura compõe-se o universo a ser pesquisado.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o contexto escolar da zona rural iunense caracterizando o cenário das salas multisseriadas.

O município de Lúna conta atualmente com 14 escolas multisseriadas, em face dessas informações a pesquisa tem como população as 14 escolas da zona rural localizadas no município de Lúna, e tem como amostra os professores das referidas.

A presente pesquisa ocorreu na escola do Dr. Nagem Abikahir situada na Rua Galaor Rios e abrangendo 22 professores das escolas multisseriadas, que se encontravam em uma jornada pedagógica.

A escolha desses se deu por acreditar que esses profissionais são de suma importância para informar a realidade das escolas multisseriadas, pois os mesmos possuem experiências práticas com o problema pesquisado para assim, conseguir um resultado verdadeiro.

#### **3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

De acordo com Gil (2007) toda e qualquer classificação se faz mediante algum critério, sendo classificadas com base em seus objetivos gerais.

A pesquisa é exploratória, pois proporciona maior familiaridade com o problema, de modo a deixá-lo mais claro, o seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variáveis aspectos relativos ao fato estudado GIL, (2007). Portanto com base nos objetivos gerais a serem trabalhados, a presente pesquisa tem um levantamento de dados em relação as escolas multisseriadas do município de Lúna/ES.

Segundo Gil (2007), a pesquisa bibliográfica dá uma vantagem ao pesquisador, uma vez que permite uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

A presente pesquisa é bibliográfica, pois é constituído principalmente de estudos publicados sobre o conteúdo pesquisado, livros, artigos, sites e dicionários com a finalidade de analisar as práticas pedagógicas que são aplicadas no cotidiano das salas multisseriadas.

Diante dos procedimentos acima citados, esta pesquisa se desenvolveu através de um levantamento de dados, com a elaboração de um formulário que visa descobrir quais as práticas desenvolvidas pelos professores das escolas rurais de classes multisseriadas.

### **3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Visando identificar a verdadeira realidade em que passam as escolas multisseriadas do município de Iúna/ES, foi elaborado um instrumento de coleta de dados para a realização da pesquisa.

Primeiramente foram aplicados os pré-testes, onde 2 professores da amostra da pesquisa responderam o formulário de bom grado, não havendo dúvida alguma por parte dos professores, teve-se a iniciativa de elaboração dos formulários.

Aplicou-se um formulário a todos os educadores que atuam nas escolas da Zona rural do município de Iúna, pelas universitárias Márcia Valeria de Almeida Morais e Maria Imaculada Guilherme de Oliveira, do Instituto de Educação e Tecnologia – Faculdades Unificadas Doctum Iúna/ES.

O formulário foi aplicado aos educadores das referidas escolas, pelas acadêmicas no período da jornada pedagógica na Escola D.r Nagem Abikahir situada na Rua Galaor Rios S/n no dia 13 de outubro de 2011, visando uma coleta de dados o mais fidedigna possível.

Foram aplicados 22 formulários para serem respondidos individualmente, dos 22 foram respondidos apenas 15. Desse modo, os outros 7 formulários foram descartados, porque esses educadores não mostraram boa vontade em colaborar com a realização dessa pesquisa. Alguns se disseram cansados em participar de

coletas de dados. Considerando esses contratempos a aplicação dos formulários foi tranquila.

Com os formulários respondidos, e a obtenção dos dados levantados através da pesquisa, os mesmos foram analisados e posteriormente apresentados em gráficos.

## 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

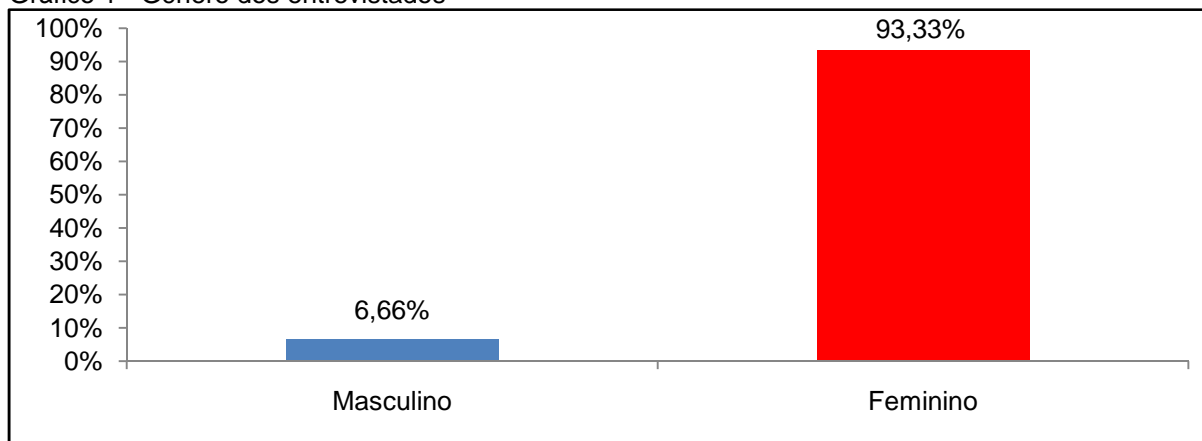
### 4.1 ANÁLISE DO FORMULÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DAS ESCOLAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE IÚNA.

Para responder ao objetivo geral da presente pesquisa analisamos o contexto escolar da zona rural iunense, caracterizando o cenário das salas multisseriadas.

Os 22 professores foram convidados a responder um formulário, porém somente 15 se propuseram a respondê-lo, o que corresponde a 68%(sessenta e oito por cento) da amostra.O formulário utilizado na pesquisa encontra-se no final do trabalho.

Os formulários foram divididos entre as pesquisadoras, metade para cada uma, a fim de averiguar o contexto escolar e caracterizar o cenário das salas multisseriadas.Os dados obtidos foram analisados,digitados e demonstrados em formas de gráficos, resultados esses, apresentados a seguir.

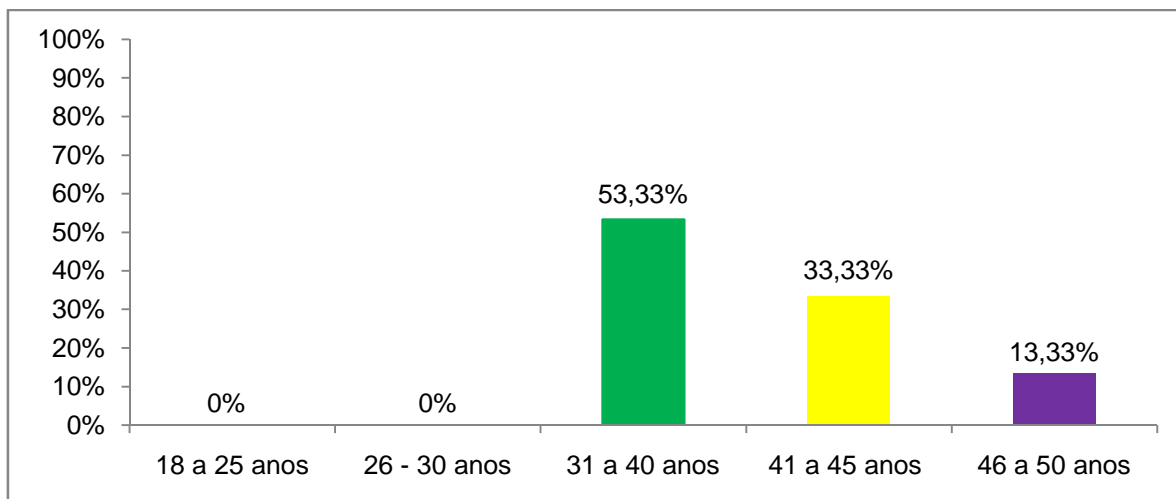
Gráfico 1 - Gênero dos entrevistados



Fonte:Dados copilados pelo formulário da pesquisa

Como mostra o gráfico1 a maioria dos entrevistados é do sexo feminino cerca de 93,33%, e 6.66% é do sexo masculino, o que demonstra que geralmente são as mulheres destinadas a cuidar e zelar da educação, principalmente da zona rural.

Gráfico 2–Faixa etária



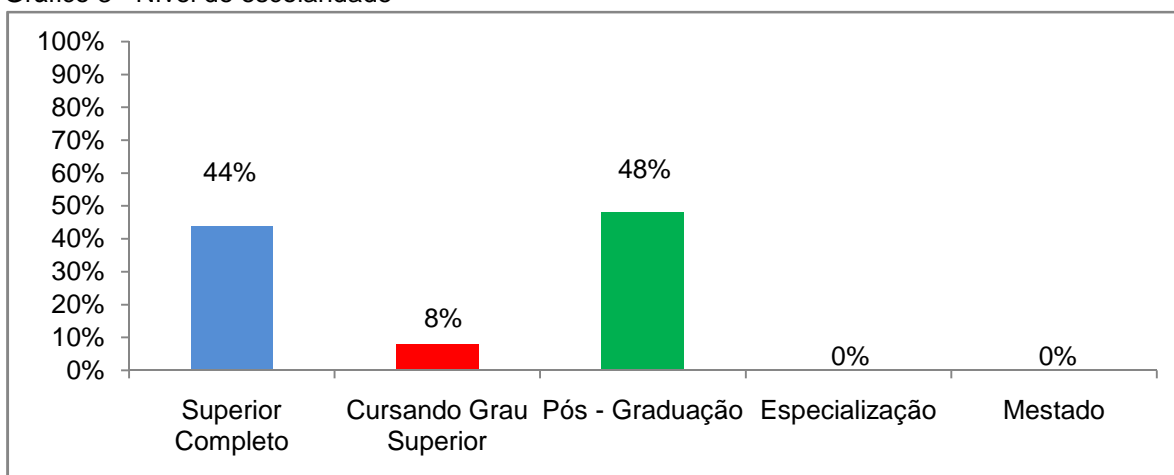
Fonte: Dados compilados pelo formulário da pesquisa

Com relação à faixa etária dos professores das escolas rurais 53,33% apresentam idades entre 31 a 40 anos; 33,33% se enquadram na média de 41 a 45 anos e 13,33% tem entre 46 e 50 anos.

As informações do gráfico demonstram que a maioria dos professores das escolas rurais, do município de Lúna, estão na faixa de 31 a 40 anos, o que nos leva a acreditar que a maioria é de professores experientes.

Deixar de ser o centro não é um simples mudar de posição, como explica (NAVARRO 2004p.5) ao se referir a postura do educador frente a aprendizagem, o importante é estar atento para capturar o saber e as necessidades das crianças.

Gráfico 3 - Nível de escolaridade



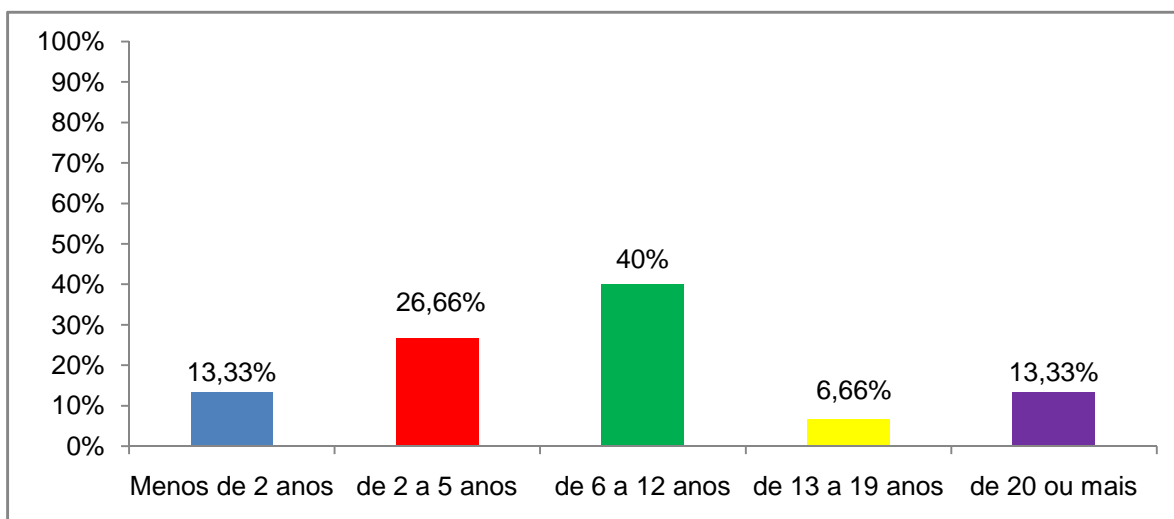
Fonte: Dados copiados pelo formulário da pesquisa

Com relação ao nível de escolaridade dos professores 48% são pós-graduados, e 44% possuem curso superior completo, e 8% estão cursando a faculdade.

No mundo globalizado em que vivemos, o mercado de trabalho mostra-se cada vez mais exigente, e buscar por uma melhor colocação profissional não é mais uma questão de empenho ou de sorte, e sim de qualificação. A qualificação profissional deve ser vista como fator determinante para o futuro daqueles que estão buscando uma melhor colocação no mercado de trabalho, sendo ainda de suma importância aos que buscam manter a posição ocupada, alimentando chances reais de crescimento nas corporações o que nos leva a crer que à medida que o tempo passa e o mundo evolui, muito além da experiência, adquirir e renovar conhecimentos torna-se inevitável.

À medida que torna-se mais educado e capacitado, à chance maior de inserção no mercado de trabalho com reconhecimento de altos salários e promoções.

Gráfico 4 - Há quanto tempo trabalha na escola?



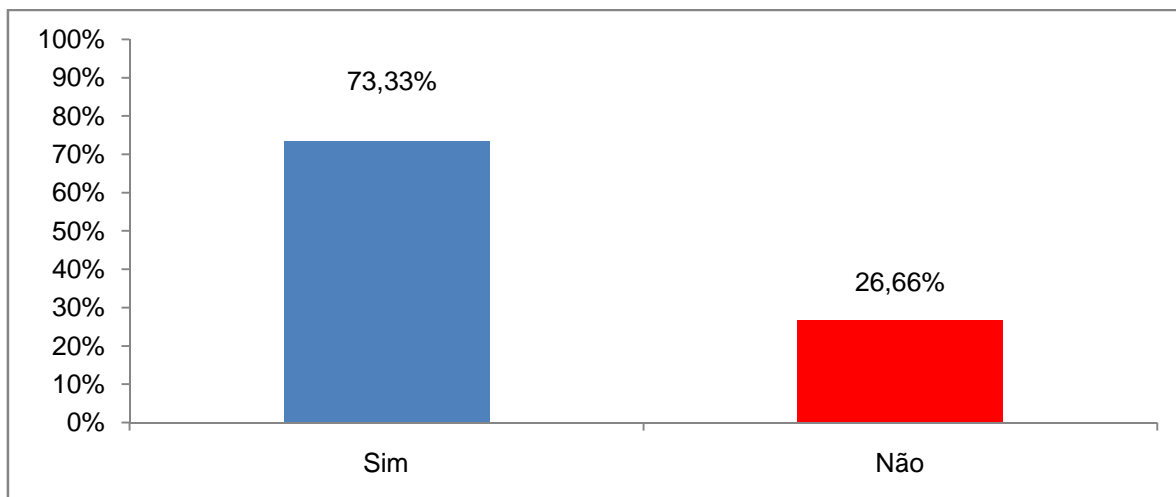
Fonte: Dados compilados pelo formulário de pesquisa

Ao analisar o gráfico 4 percebe-se que 40% dos professores trabalham de 6 a 12 anos na educação; cerca de 26,66% de 2 a 5 anos; 13,33% exercem a função a menos de 2 anos; também 13,33% trabalham 20 anos ou mais na educação e 6,66% trabalham entre 13 a 19 anos.

Conforme a análise do gráfico a maioria dos professores estão a pouco tempo na escola o que nos mostra que esses professores são recém-chegados a educação.

Segundo Dubar (1991) experiência viva do trabalho ocasiona sempre um drama do uso de si mesmo, e o uso de si pelos outros. Se uma pessoa ensina durante trinta anos ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria identidade e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional.





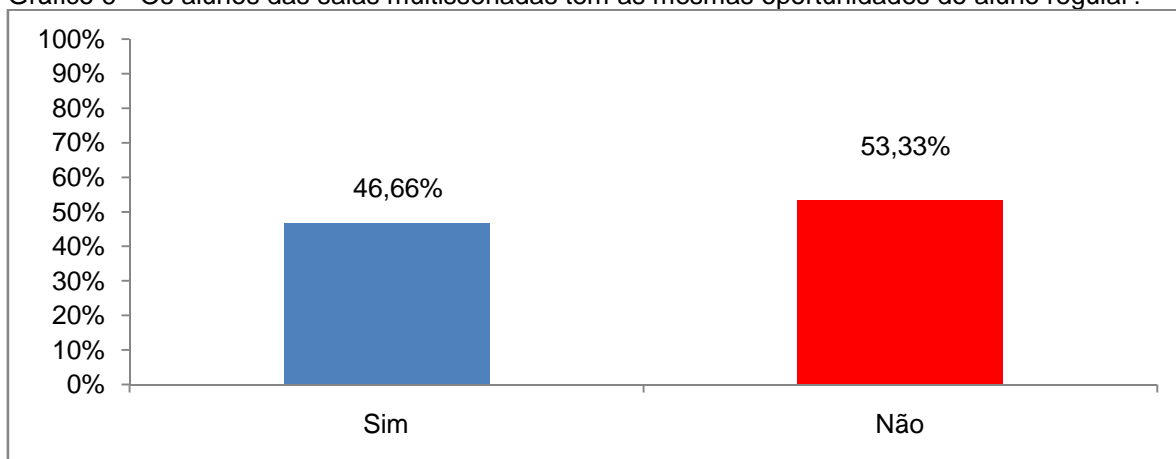
Fonte: Dados compilados pelo formulário de pesquisa

Por meio do gráfico 5 pode-se visualizar que 73,33% dos professores se consideram capacitados para trabalhar numa classe multisseriada, e os outros 26,66% dos professores afirmaram que não se encontram preparados para trabalhar em classes multisseriadas.

Segundo os dados do censo escolar de 2003, o Brasil conta atualmente com cerca de 2,5 milhões de docentes na educação básica. Dentre esses profissionais é possível encontrar com um grande número de professores em determinadas regiões, sobre tudo nas zonas rurais, exercendo a função docente sem a habilitação requerida por lei.

A formação mínima exigida pela lei LDB 9394/96 de acordo com o artigo 62 é o ensino médio, modalidade normal, para atuar na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental. No entanto, os políticos oficiais têm enfatizado a importância de que essa formação se dê em nível superior nos cursos de licenciatura, porém todos os professores do ensino básico sem distinções deveriam receber uma formação sociológica e antropológica, de modo que eles próprios tivessem condições de se reciclar e ajustar em face das situações cambiantes de trabalho educativo que encontram pela frente, na cidade e no campo

Gráfico 6 - Os alunos das salas multisseriadas tem as mesmas oportunidades do aluno regular?

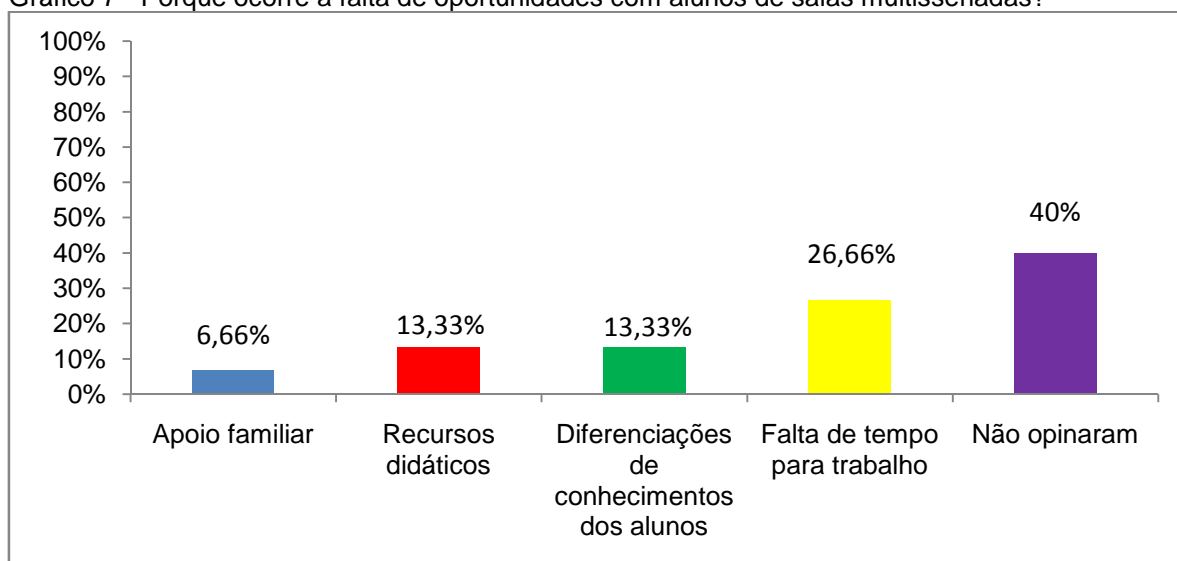


Fonte: Dados compilados pelo formulário da pesquisa

Conforme as informações acima demonstram: 53,33% dos alunos que frequentam salas multisseriadas não têm as mesmas oportunidades dos alunos do curso regular, sendo que 46,66% acreditam que essas oportunidades existem.

Segundo Arroyo (2009,p.28) nos documentos oficiais sobre educação no Brasil a população rural aparece apenas como dado. São números citados de uma população esquecida. São apenas quantidade ou, no máximo, referências marginais e pejorativas. E como a diferenciação entre o rural e o urbano não fizesse mais sentido, uma vez que a morte do primeiro já estaria anunciada. Precisamos entender em que contexto esta compressão vem sendo formulada e quais as possibilidades de reverter essa lógica.

Gráfico 7 - Porque ocorre a falta de oportunidades com alunos de salas multisseriadas?

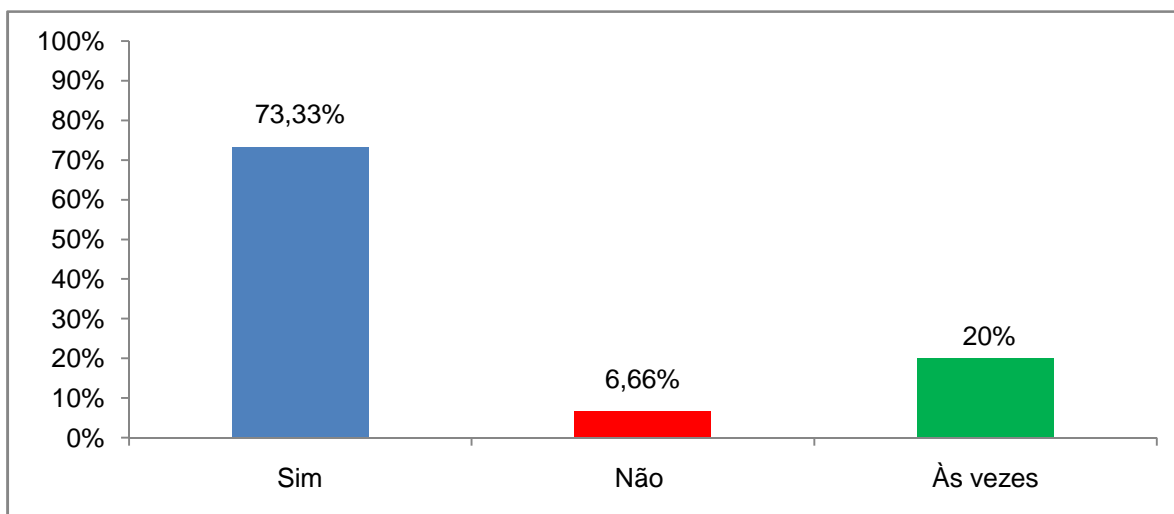


Fonte: Dados compilados pelo formulário da pesquisa

Considerando as informações do gráfico 7, a maioria dos professores concordaram que os alunos de salas multisseriadas não têm as mesmas oportunidades dos alunos de sala regular. De acordo com o gráfico foi também perguntado o porquê da falta de oportunidades entre os alunos de salas multisseriadas e regulares e descobrimos que 6,66% dos professores acham que tal fato ocorre devido a falta de apoio familiar, 13,33% acham que o que contribui para essa diferença é a falta de recursos didáticos e diferenciações de conhecimento dos alunos, 26,66% disseram que é a falta de tempo disponível para se trabalhar com essas crianças, e 40% não opinaram.

De acordo com MOLINARI 2010 o maior problema enfrentado pelo professor em uma sala multisseriada é a organização do tempo didático, com a presença de crianças em varias séries, com necessidades diferentes, tendo que dividir o mesmo espaço e também a atenção para com eles, os docentes procuram fazer planejamentos distintos para cada série, mas na verdade, essa estratégia torna-se ineficiente. O professor poderá conseguir atender ao mesmo tempo todas as séries, dando atenção a um ou a determinado grupo, o que acarretará perdas no desenvolvimento dos alunos.

Gráfico 8 - Na realização do planejamento dispõe-se de recursos didáticos necessários para atender as necessidades quanto a sua realidade escolar?



Fonte: Dados compilados pelo formulário da pesquisa

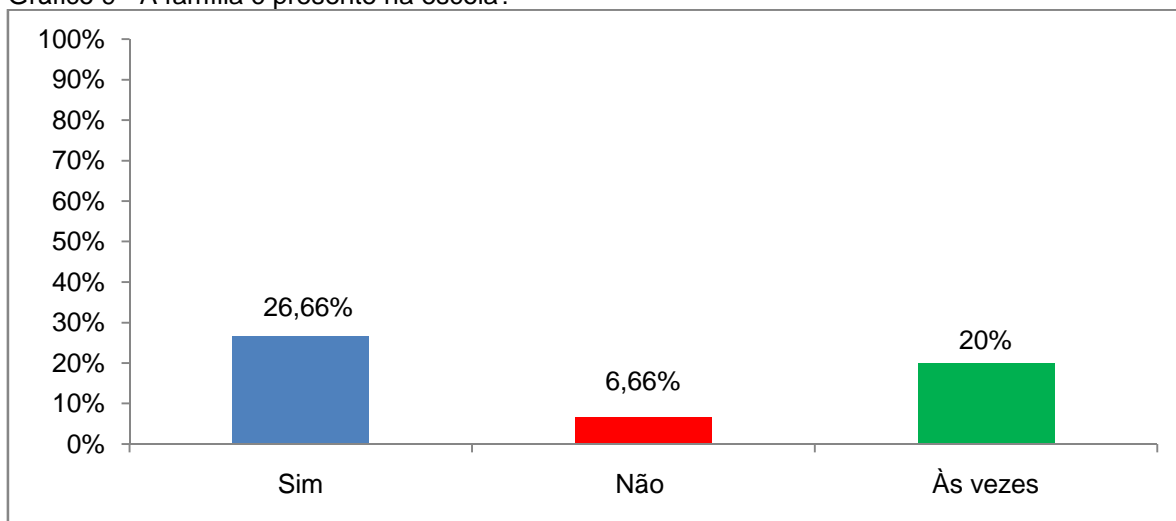
Segundo Martinez e Oliveira (1997, p.11) entende-se por planejamento um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis a fim de alcançar objetivos concretos em prazos determinados e em etapas definidas a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original.

Este tipo de definição não se caracteriza por um tipo específico de planejamento, podendo também ser compreendido como um planejamento econômico, industrial ou ainda como o tipo de planejamento que se propõe apresentar, ou seja, o planejamento educacional.

O gráfico acima mostra que 73,33% revelam que dispõem de recursos didáticos necessários para seu planejamento, e 6,66% diz que não, e 20% dos professores dizem que às vezes têm recursos disponíveis para o seu planejamento.

Os recursos são considerados elementos essenciais no trabalho dos conteúdos escolares com os alunos, eles tem a função de mediar as relações didáticas que ocorrem em sala de aula. Os recursos didáticos são essencialmente mediadores já que possibilitam uma efetiva relação pedagógica de ensino-aprendizagem.

Gráfico 9 - A família é presente na escola?



Fonte: Dados compilados pelo formulário da pesquisa

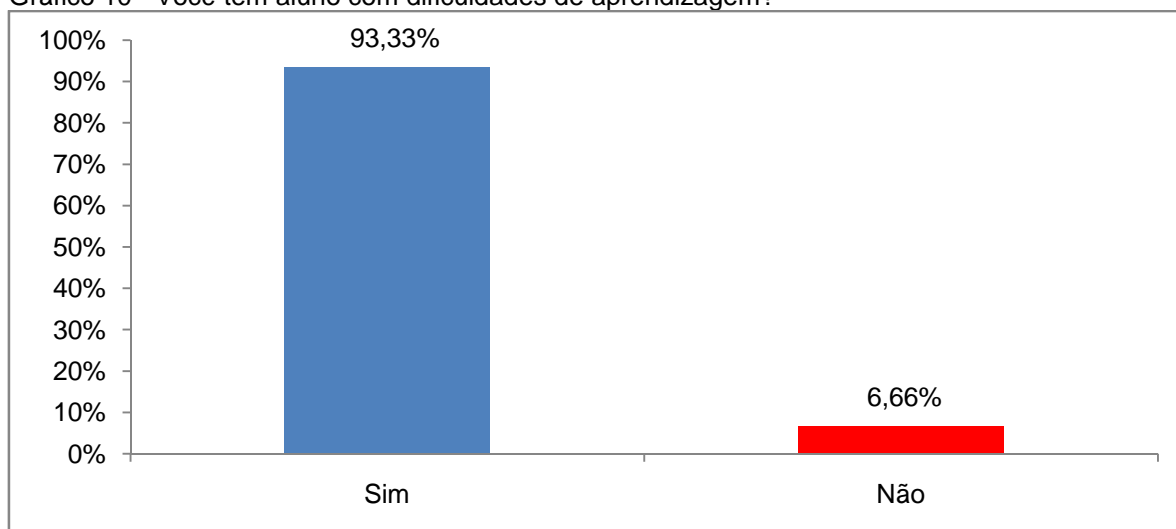
As informações contidas no gráfico 9 revelam que 26,66% dos professores determinam que a família é presente na escola, 6,66% diz que não e 20% diz que às vezes há a participação da família na escola.

Quando a escola se aproxima da família, e a família do processo educativo do aluno há uma aproximação positiva que resulta em um maior desempenho acadêmico dos alunos, por outro lado quando há um baixo envolvimento parental na escola poderá haver um risco para o abandono e para o fracasso escolar. A interação das famílias e da escola no processo educativo do aluno tem efeito no desempenho escolar. (Diez, 1989).

A família deve ser a principal responsável pela formação da consciência cidadã do jovem e também apoio importante no processo de adaptação das crianças para a vida em sociedade. Uma boa educação dentro de casa garante uma base mais sólida e segura no contato com as diversidades culturais e sociais, características do período de amadurecimento.

A ausência familiar gera grave consequência na formação, alimentando valores egocêntricos, que leva os mais jovens ao mundo do vício das futilidades.

Gráfico 10 - Você tem aluno com dificuldades de aprendizagem?



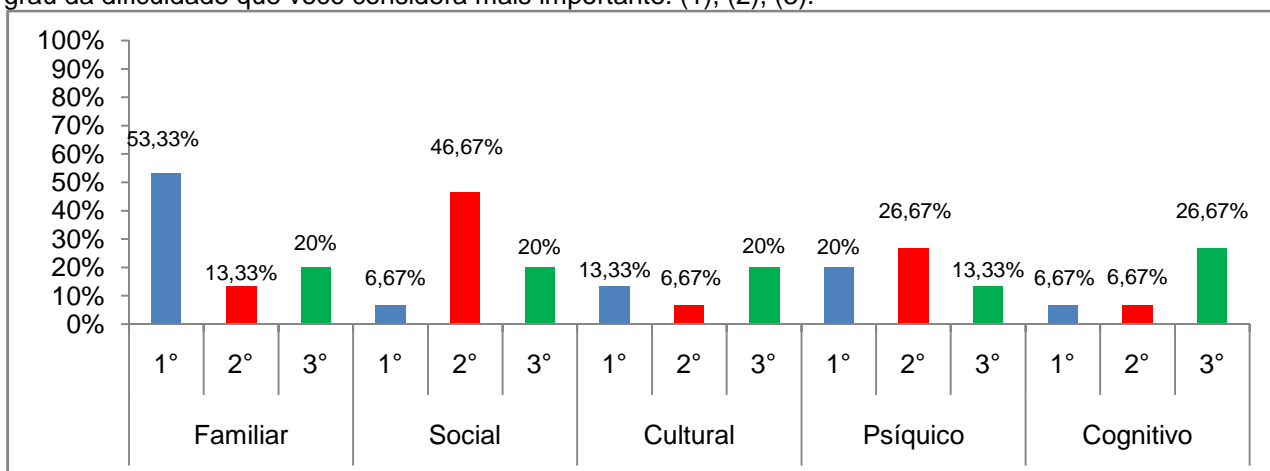
Fonte: Dados compilados pelo formulário da pesquisa

O gráfico nove mostra que 93,33% dos professores das escolas rurais afirmaram ter alunos com dificuldades de aprendizagem, e 6,66% disseram que não. Segundo o Brasil escola a área da educação nem sempre é cercada somente por sucessos e aprovações. Muitas vezes, no decorrer do ensino nos deparemos com problemas que deixam os alunos paralisados diante do processo de aprendizagem, e assim são rotulados pela própria família, professores e colegas.

É importante que todos os envolvidos no processo educativo estejam atentos a essas dificuldades, observando se são momentâneas ou se persistem há algum tempo. As dificuldades podem advir de fatores orgânicos ou mesmos emocionais e é importante que seja descoberta a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, percebendo se estão associados apreguiça, cansaço, sono, tristeza, agitação, desordem, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendiz.

A dificuldade mais conhecida e que vem tendo grande repercussão na atualidade é a dislexia, porem é necessário estarmos atentos outros sérios problemas: disgrafia, discalculia, deslalia, disortografia e o TDAH (Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade). Contudo esses problemas de dificuldades de aprendizagem só poderão ser diagnosticados com a avaliação de um profissional especializado na área.

Gráfico 11 - Você acha que essa dificuldade de aprendizagem pode ser: Marque de Acordo com o grau da dificuldade que você considera mais importante. (1), (2), (3).



Fonte: Dados compilados pelo formulário da pesquisa

Segundo o gráfico 11, 53,33% diz que a maior dificuldade de aprendizagem vem da família, em segundo 13,33% e 20% dizem que a família é respectivamente a segunda e a terceira maior causa como responsável pela dificuldade de aprendizagem.

Ainda analisando os dados obtidos verificamos que o fator social também é um grande causador da dificuldade de aprendizagem sendo que 6,67% o considera em primeiro lugar; 46,67% consideram o fator social em segundo lugar, 20% diz que o fator social fica em terceiro lugar.

Conforme o gráfico 11 a cultura é um dado importante para dificuldade de aprendizagem sendo que 13,33% consideram que ela está em primeiro lugar, 6,67% em segundo e 20% em terceiro lugar como fator mais importante.

Ainda de acordo com o gráfico o que se refere ao grau de dificuldade de aprendizagem 20% dos professores consideram que os fatos psíquicos estão em primeiro lugar, outros 26,67% acham que fica em segundo lugar e cerca de 13,33% acham que o psíquico ocupa o terceiro lugar.

Quanto ao fator cognitivo consta que 6,67% o consideram como primeiro e segundo lugar na importância da dificuldade de aprendizagem, sendo 26,67% dos professores relata que o fator cognitivo é o terceiro responsável pela dificuldade de aprendizagem.

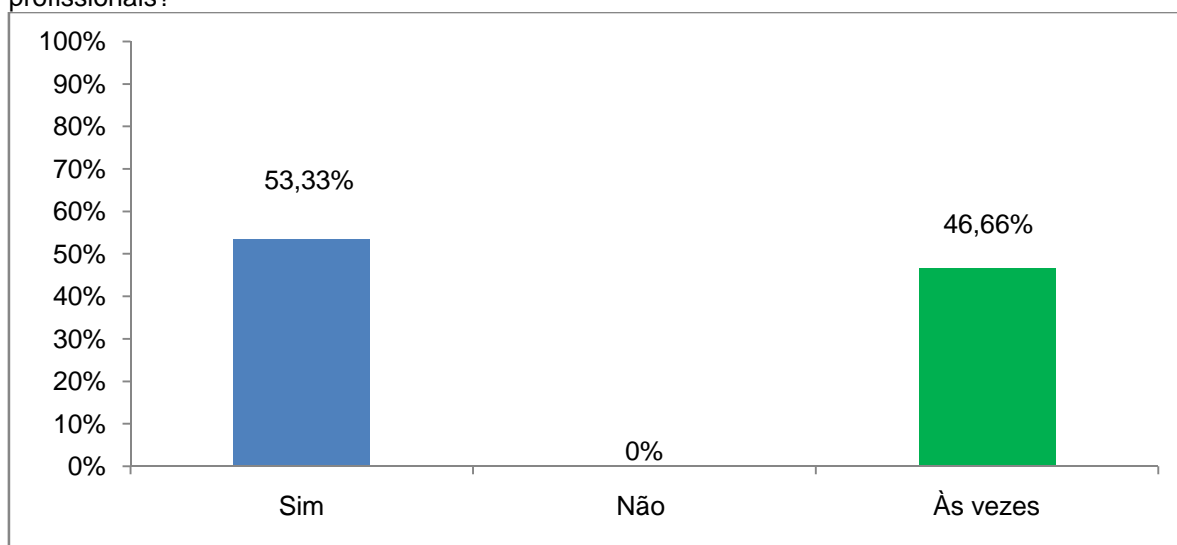
Segundo Smith (2001) as dificuldades de aprendizagem são “problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações”. Assim, as dificuldades de aprendizagem referem-se não a

um único distúrbio, mais ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho escolar.

Na maioria dos casos de dificuldades de aprendizagem observam-se também comportamentos diferenciados tais como: hiperatividade, fraco alcance de atenção, dificuldade para seguir instrução, imaturidade social, dificuldade com a conversação, inflexibilidade, fraco planejamento e habilidades organizacionais, distração, falta de destreza e falta de controle dos impulsos.

Ainda segundo Smith dificilmente as dificuldades de aprendizagem podem ser associadas a uma única causa, e muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, até o ambiente doméstico contribui para que comportamentos diferenciados aconteçam junto com as dificuldades de aprendizagem.

Gráfico 12 - Para atender as crianças com dificuldades de aprendizagem, você recebe ajuda de profissionais?



Fonte: Dados compilados pelo formulário da pesquisa

De acordo com as informações do gráfico 53,33% dos professores dizem que recebem ajuda profissional para trabalhar com alunos com dificuldades de aprendizagem e, 46,66% dizem que às vezes essa ajuda acontece.

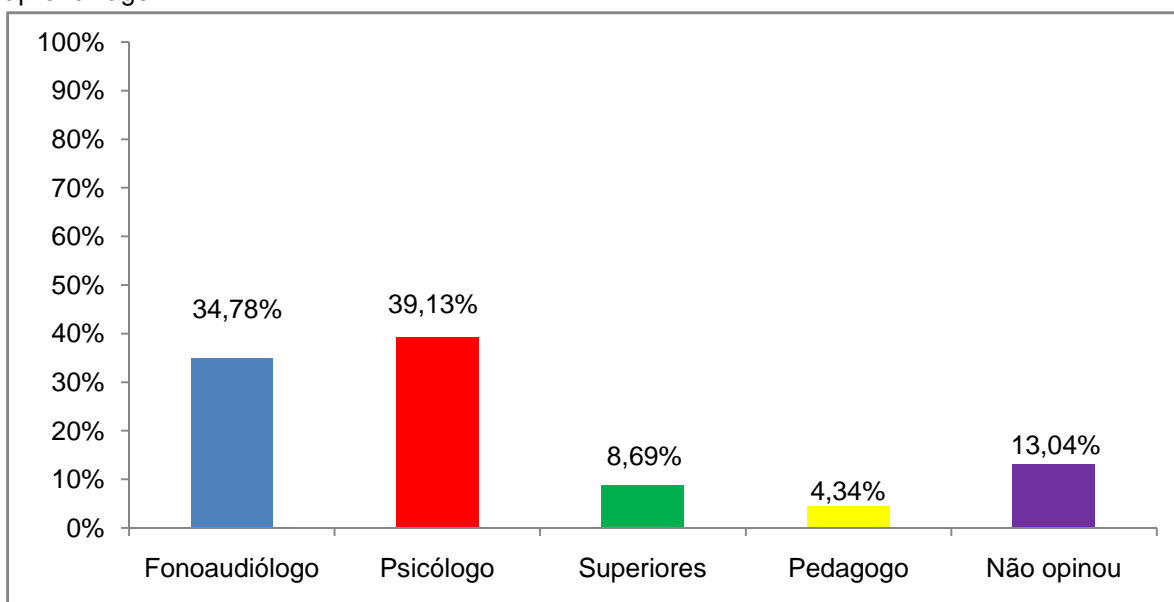
A dificuldade de aprendizagem é um termo bastante debatido no campo educacional, porque quando uma criança desenvolve atividades positivas em sala de aula ela é elogiada, tem sua autoestima elevada. Mas quando se percebe que a criança não está tendo a aprendizagem, então todos procuram de alguma forma descobrir o motivo desse empecilho ou mesmo arrumar uma resposta, qualquer que



seja, mesmo que negativa. É neste momento que muitas crianças são taxadas de preguiçosas, agitadas e lerdas. MATURANO (1993, apud FURTADO e BORGES, 2007, P.3)

De acordo com o autor, é importante saber que as dificuldades podem ocorrer por motivos orgânicos e emocionais. Por isso é necessário a identificação para que seja desenvolvido um trabalho educacional no intuito de ajudar. “A dificuldade de aprendizagem é uma síndrome biopsicossocial a ser compreendida em pelo menos três constituintes básicas: a criança, a família e a escola.

Gráfico 13 - Que tipo de ajuda você recebe para atender aos alunos com dificuldade de aprendizagem?



Fonte: Dados compilados pelo formulário da pesquisa

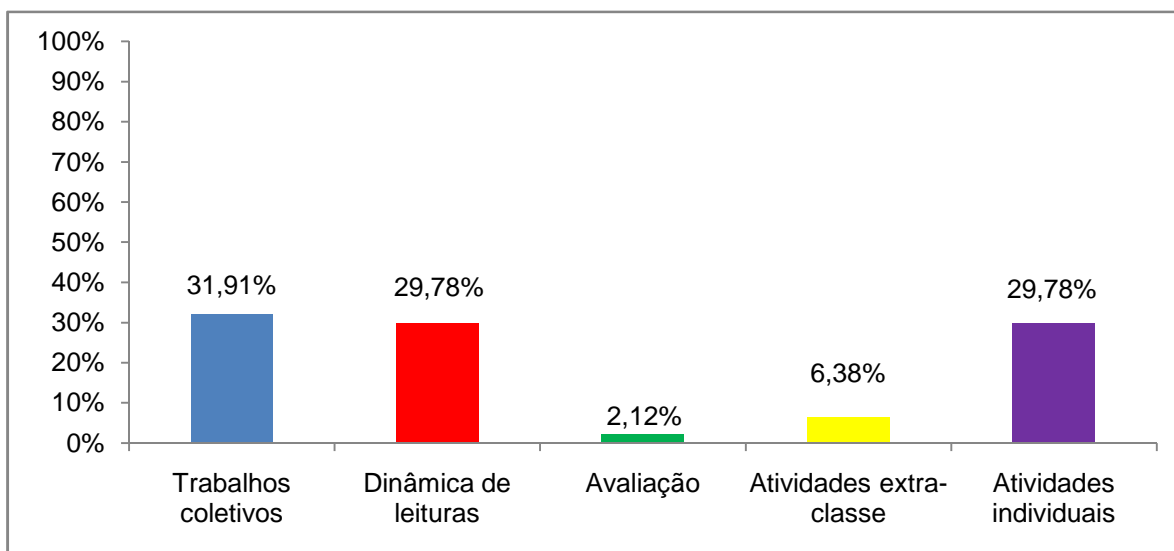
Relacionando as informações do gráfico no que se refere ao tipo de ajuda que os professores recebem para trabalhar com alunos com dificuldades de aprendizagem, obtemos as seguintes informações: 34,78% recebem ajuda de fonoaudiólogo, e 39,13% de psicólogo, 8,69% de superiores sendo que 4,34% diz que o único tipo de ajuda que recebem é do pedagogo e os outros 13,04% não opinaram.

O psicopedagogo é um profissional que atende crianças e adolescentes com problemas de aprendizagem, atuando na sua prevenção, diagnóstico e tratamento clínico e institucional. O psicopedagogo na instituição escolar poderá: ajudar os professores, auxiliando-os na melhor forma de elaborar um plano de aula para que os alunos possam entender melhor as aulas; ajudar na elaboração do projeto

pedagógico; orientar os professores na melhor forma de ajudar em sala de aula àquele aluno com dificuldade de aprendizagem.

O diagnóstico poderá confirmar ou não a suspeita do psicopedagogo. O profissional poderá identificar problemas de aprendizagem, neste caso ele indicara um tratamento psicopedagógico, mas poderá também identificar outros problemas. Só assim ele poderá indicar um psicólogo, um fonoaudiólogo, um neurologista, ou outro profissional se depender do caso. Ele perceberá também se o problema for da escola, então possivelmente ele recomendará uma troca de escola.

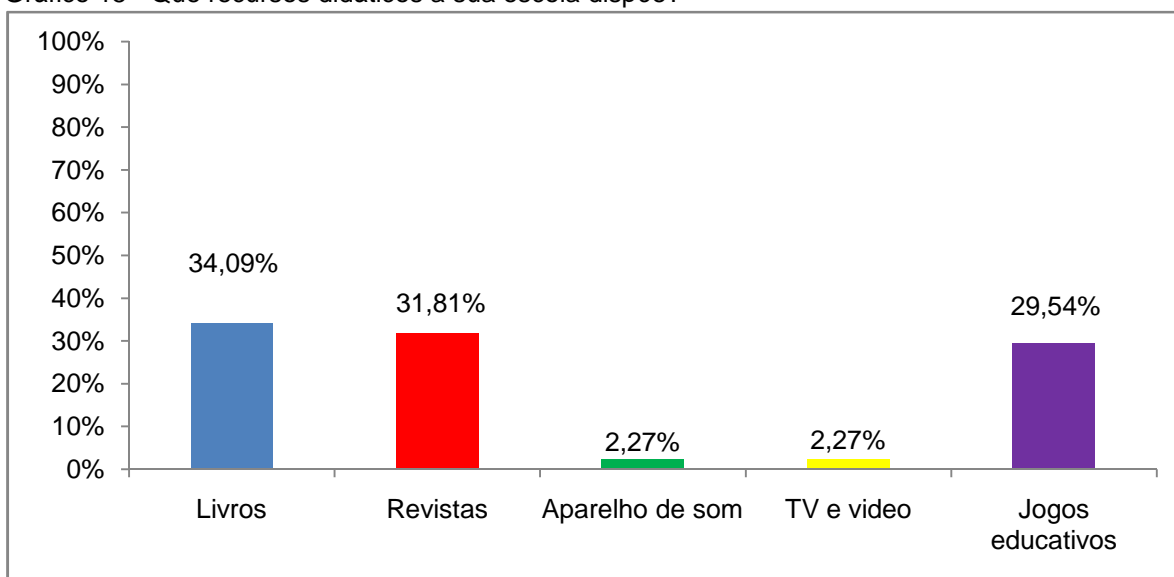
Gráfico 14 - Quais as práticas educacionais que você utiliza para trabalhar com os alunos em sala de zona rural?



Fonte: Dados compilados pelo formulário da pesquisa.

Por meio do gráfico 14 pode-se aferir que os professores da zona rural utilizam de práticas educacionais para a realização do seu trabalho, sendo que 31,91% utilizam de trabalhos coletivos para o desenvolvimento escolar, 29,78% dispõem de dinâmicas de leituras, 2,12% utilizam de avaliação, 6,38% atividades extraclasse e 29,78% dos professores trabalham com atividades individuais como prática educacional. Segundo Nélisse (1997) a prática educativa é como um fazer ordenado voltado para o ato educativo, que introduz um método na ação humana, quer dizer é uma ação eficaz que exige um momento de planejamento, um momento de interação, um momento de avaliação e de reflexão crítica e o replanejamento dessas ações.

Gráfico 15 - Que recursos didáticos a sua escola dispõe?



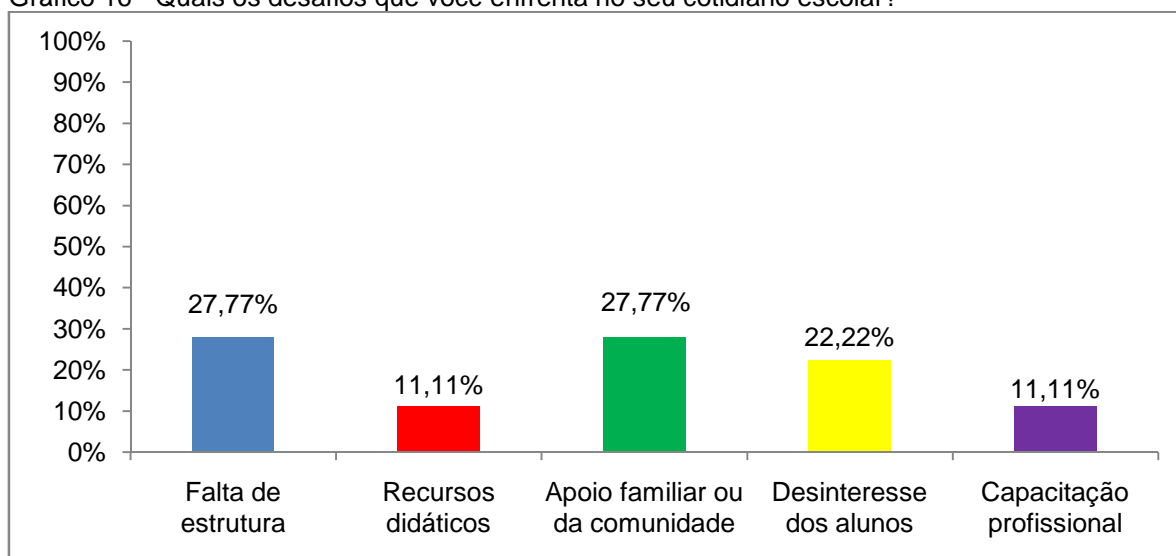
Fonte: Dados compilados pelo formulário da pesquisa

O gráfico em relação aos recursos didáticos que as escolas rurais dispõem para trabalhar com alunos mostram que 34,09% dos professores utilizam de livros didáticos, e que 31,81% trabalham com revistas, 2,27% aparelho de som, 2,27% de TV e vídeo, e cerca de 29,54% dos professores utilizam jogos educativos como recursos didáticos.

Entendem-se como recursos didáticos métodos pedagógicos empregados no ensino de algum conteúdo ou transmissão de informações. São componentes do ambiente de aprendizagem que estimulam o aluno, pode ser o monitor, livros e recursos da natureza, assim pode-se ver que tudo o que se encontra no ambiente onde ocorre o processo ensino-aprendizagem pode se transformar em um ótimo recurso didático, desde que utilizado de forma adequada e correta.

Os recursos didáticos são instrumentos complementares que ajudam a transformar as idéias em fatos e em realidade, auxiliam na transferência de situações, experiências, demonstrações, sons, imagens e fatos para o campo da consciência, onde eles transmitem em idéias claras e inteligíveis.

Gráfico 16 - Quais os desafios que você enfrenta no seu cotidiano escolar?



Fonte: Dados compilados pelo formulário da pesquisa.

Ao observar as informações contidas no gráfico 16, pode-se notar que o maior desafio que os professores encontram em seu cotidiano escolar é a falta de estrutura: cerca de 27,77%, e 11,11% dizem que o desafio ocorre devido a falta de recursos didáticos, 27,77% revelam que a ausência familiar ou da comunidade contribuem para os desafios do cotidiano escolar, enquanto 22,22% afirmam ser o desinteresse dos alunos e 11,11% diz ser a falta de capacitação profissional o desafio do cotidiano escolar.

Como afirma Alonso (1998) repensar a escola como um espaço democrático de troca de produção de conhecimento que é o grande desafio que os profissionais de educação enfrentam, especificamente os professores que são os maiores articuladores deste processo e possui um papel fundamental na organização e democratização do ensino.

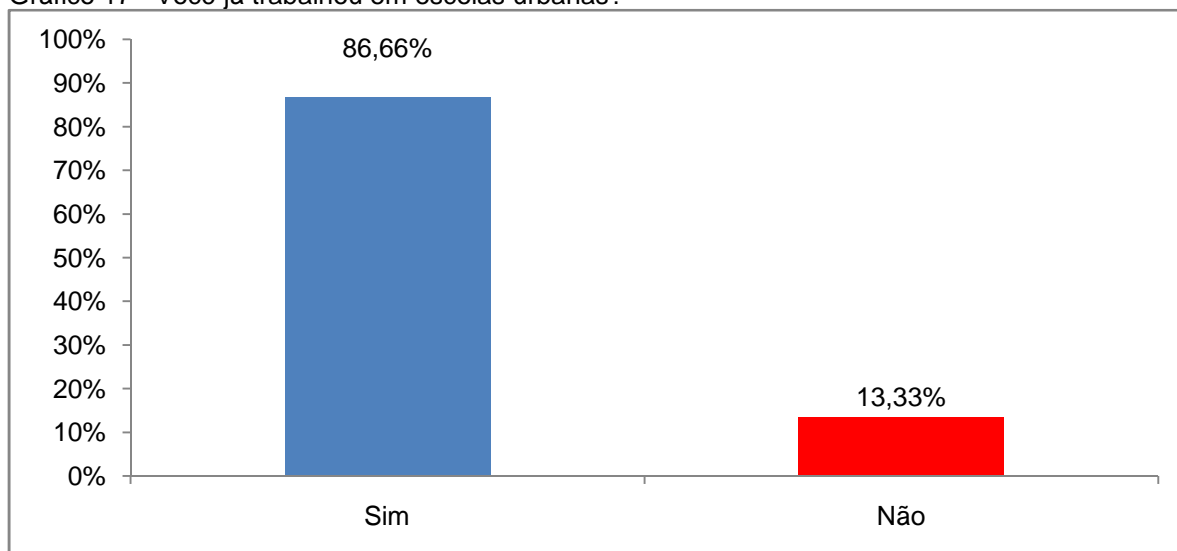
Ainda conforme o autor o professor necessita criar situações para romper barreiras entre a teoria e a prática, repensar sua forma de administrar para que ocorram mudanças significativas.

Alonso (1998) revela que a escola é vista como um espaço de livre articulação de idéias e como instituição deve procurar a socialização do saber de ciência, da técnica e das artes produzidas socialmente, deve estar comprometida politicamente e ser capaz de interpretar as carências reveladas pela sociedade, direcionando essas necessidades em função de princípios para que ocorra essa socialização, necessita-se uma gestão democrática e participativa, onde aconteça,

uma efetiva participação tanto nas soluções de problemas como na tomada de decisões que vão influenciar diretamente a escola.

Cabe aos profissionais da educação fazerem valer o seu papel de educadores dando ênfase a um ensino mais democrático, com diálogo abertos, com informações que provoquem reflexões a respeito dos fatos sociais existentes. É importante que trabalhe sempre com o concreto, assim o aluno se sentirá estimulado a criar situações como todo o processo democrático, que é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação. (PARO, 1997. p17)

Gráfico 17 - Você já trabalhou em escolas urbanas?



Fonte: Dados compilados pelo formulário da pesquisa.

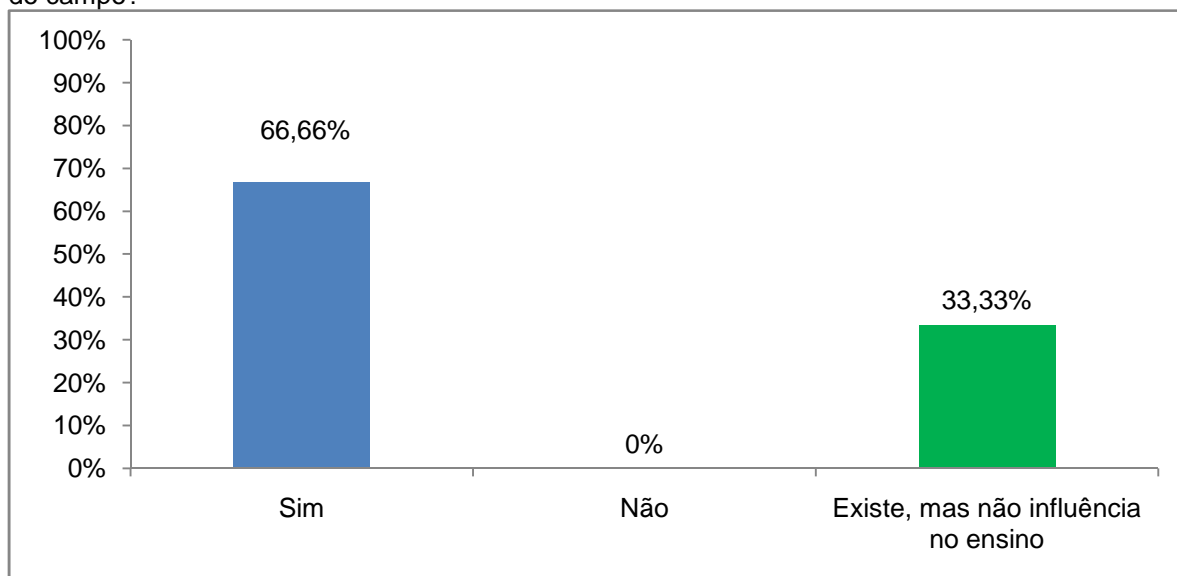
Segundo o gráfico17, cerca de 86,66% revela que já trabalhou em escolas urbanas, e 13,33% diz que não.

As instituições de ensino têm um papel importante na construção do pensamento cognitivo de um indivíduo. É neste espaço físico que crianças e adultos vão para construir seus primeiros conhecimentos científicos, a escola deve permitir uma escolarização que possibilite se enxergar como sujeitos de uma sociedade. É o que afirma a Constituição Federal brasileira de 1998 art.205. Constitui tarefa da escola, visar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Paulo Freire discute que, o processo de escolarização só surtirá efeito como prática da liberdade e desenvolvimento quando, ao contrário daquela que é a prática

da dominação, que implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo. Deve permitir através de seu exercício o que ele chama de “práxis, reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos. (Freire, 1987,p.38)

Gráfico 18 - Para você existem diferenças no que se refere à aprendizagem das escolas urbanas e as do campo?



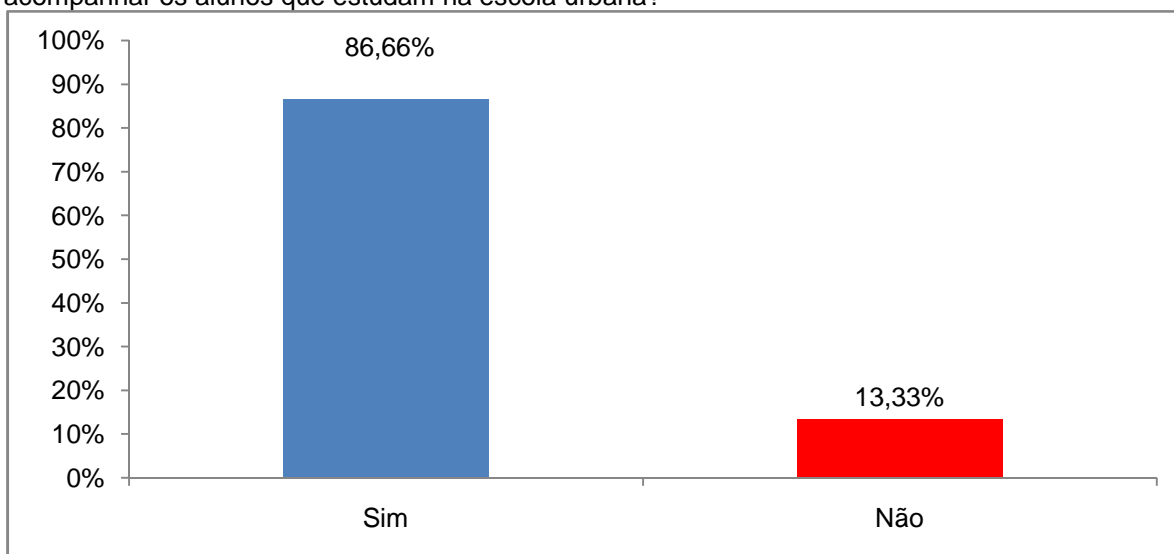
Fonte: Dados compilados pelo formulário da pesquisa.

Ao analisar se existem diferenças no que se refere à aprendizagem das escolas urbanas e as da zona rural, o gráfico mostra que 66,66% dos educadores dizem que existem diferenças, e 33,33% dizem que as diferenças existem, mas não influenciam no ensino.

A educação das populações pobres da cidade e do campo nem sempre obedece a planejamentos adequados, princípios de justiça social. Quanto mais precárias as condições de vida e a participação de pais no mercado de trabalho, tanto mais difícil o acesso à escola.

Há uma grande diferença entre os meninos de classe média frequentadores de periferias e sobre tudo de escola do campo. Constituídas por trabalhadores precoces, impostos a trabalhar por exigências de complementação da renda familiar, estes alunos estão fora da escola, mesmo em idade escolar.

Gráfico 19 - Você acredita que um aluno que teve sua formação na escola rural, tem condições de acompanhar os alunos que estudam na escola urbana?



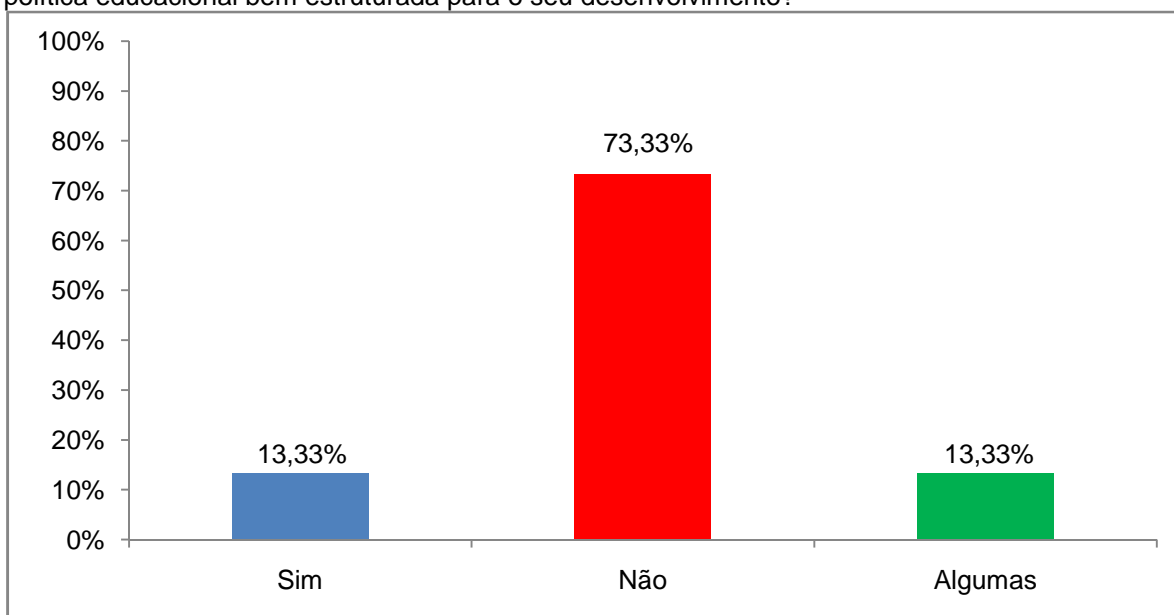
Fonte: Dados compilados pelo formulário da pesquisa.

Por meio do gráfico 19 pode-se aferir que 86,66% dos professores acreditam que um aluno que teve sua formação na escola rural, tem plenas condições de acompanhar os alunos que estudam da escola urbana, e 13,33% dizem que não.

O gráfico em questão mostra que a maioria dos educadores considera que um aluno da zona rural tem plenas condições de acompanhar um aluno da escola urbana. Martins (2005) fala que nas últimas décadas, observou-se, especialmente no que seria, tendencialmente, uma baixa classe média rural, na qual muitas pessoas optavam por mudar para a cidade para assegurar aos filhos o acesso à escola e para escapar, também, da escola rural cheias de limitações e de imprevistos, mais uma escola para alfabetizar do que para educar. Portanto, tanto a falta quanto a presença desse tipo de escola na zona rural tem aparecido, com frequência, como fator de migrações.

Isso nos põe diante do fato que as populações rurais demandam uma escola rural diversa da que conhecemos, menos para permanecer no campo do que para integrar de modo apropriado nas promessas da sociedade moderna e desenvolvida.

Gráfico 20 - Em sua opinião, as escolas rurais do município de Lúna contam com o apoio de uma política educacional bem estruturada para o seu desenvolvimento?



Fonte: Dados compilados pelo formulário da pesquisa.

Ao observando-se o gráfico 20 percebemos que 73,33% dos educadores afirmam que o município de Lúna não dispõe de políticas educacionais adequadas para a realização do ensino, e 13,33% dizem que sim e 13,33% dizem que existem apenas algumas políticas educacionais bem estruturadas no município de Lúna.

A educação do campo tem um vínculo de origem com as lutas sociais camponesas. Este vínculo lhe confere um traço de identidade importante. Busca-se construir um outro olhar para relação: campo e cidade vista dentro do princípio de igualdade social e diversidade cultural. Mas nem sempre foi levada em consideração esta relação e esta necessidade, somente a partir da intensificação das lutas pelos direitos sociais. (ARROYO, 2005. P 48) diz que novos valores, novas culturas, novas identidades, novas consciências de dignidade, de direitos, é que se avalia a necessidade de construção de um sistema público de educação do campo. A partir desse contexto de mobilização social, a constituição de 1988 consolidou o compromisso do estado e da sociedade brasileira em promover a educação para todos, garantindo o direito ao respeito e a adequação da educação às singularidades culturais e regionais.

Ainda segundo o autor a educação do e no campo apresenta em alguns casos, uma visão distorcida da realidade em relação ao seu conceito, “é bom lembrar que durante décadas nem sequer se falava da educação do campo, era educação rural, a escolinha rural, professor rural”.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a pesquisa desenvolvida e após ter analisado os dados coletados consideramos que atingimos o objetivo de analisar as práticas educacionais desenvolvidas nas salas multisseriadas do município de Lúna-ES, verificando os métodos desenvolvidos no trabalho pedagógico das escolas rurais.

Pode-se observar que as escolas rurais do município de Lúna em sua maioria não possuem um espaço físico que vá de encontro as necessidades desses indivíduos: escolas com paredes sujas, carteiras velhas, não havendo adesivos lúdicos que alegrem o ambiente de estudo dessas crianças, nem sequer um espaço para lazer.

Com as crescentes mudanças percebe-se que a educação do campo ainda vem sendo negligenciada no conjunto das políticas públicas da educação brasileira, merece ser analisada, refletida e efetivamente construída em ações concretas por organizações sociais e governamentais para que as populações do campo possam ter melhores condições de estudo.

Como nos lembra Paulo Freire, “não se transforma o mundo somente com educação, mas também, nada se faz sem ela”. No contato com a literatura identifica-se que os pesquisadores expuseram que os sujeitos sociais do campo almejam uma escola, não só para ler, escrever e contar, mas para se profissionalizar a partir de uma formação que não renegue uma cultura para sobrepor a outra, e eles possam seguir uma carreira tendo o direito de escolher onde será seu espaço de trabalho, se é no campo ou cidade.

Entretanto, os indivíduos residentes no ambiente rural precisam de oportunidades, com educação de qualidade, com currículos que problematizem a sua vida. Urbanizou-se a educação no campo, mas não com as mesmas oportunidades.

Em relação ao contexto histórico das classes multisseriadas do município de Lúna percebe-se que são comunidades carentes, que vivem do sustento do que a terra lhes oferece, são famílias que muitas vezes não têm agasalhos para mandar seu filho para escola, e os alunos dessas escolas são indivíduos dependentes que

contam muito com atenção do professor, pois são carentes de carinho dos pais que por trabalhar o dia todo não têm esse contato com os filhos.

Sabendo que os professores das zonas rurais de Lúna dispõem de atividades, recursos e auxílios que favorecem a sua prática docente, concluímos que essa prática ainda não é a adequada, pois o sistema educacional rural ainda é muito carente de políticas educacionais que visem o pleno desenvolvimento do professor e do aluno fazendo uma leitura do seu mundo. Além disso, esses professores não contam com o apoio familiar e lidam com alunos que possuem dificuldades de aprendizagem. Segundo eles possuem o apoio de profissionais, mas não o suficiente para causar uma melhora no sistema.

É importante que a escola por meios dos órgãos organizadores contemplem nos objetivos, metas e ações situações bem específicas para transformar e melhorar a qualidade dos resultados de aprendizagem dos alunos das salas multisseriadas, sendo que os organizadores desse processo são os principais articuladores da transformação.

As classes multisseriadas estão sendo apresentadas como algo a ser evitado, pois impede que os educandos aprendam de modo significativo. Ao contrário do que se percebe no ambiente educacional, o que se fala e se vê na mídia, não é o que realmente acontece.

As pessoas inseridas no âmbito educacional, das zonas rurais do município de Lúna, bem como os professores, não têm acesso as inovações e transformações da educação. Alunos e professores vivenciam momentos de plena exclusão, pois existem ainda, escolas que não têm contato com recursos didáticos como: globo, esqueleto, mapas, etc. São materiais importantes, porém que não diferenciam a aprendizagem, pois muitas vezes nada acrescentam no ensino se apenas existem e não são utilizados.

Fala-se muito em trabalhar a realidade do aluno, porém o que se vê na sala de aula é um projeto puramente teórico, longe do contexto da criança transportando-a para um mundo desconhecido e descaracterizado do seu mundo real deixando lacunas em seu aprendizado, enfatizando a cultura urbana, e esquecendo o seu mundo rural.

Arroyo (2010) no prefácio do livro Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada, diz que: "É preciso que aprendamos uma primeira lição, as escolas multisseriadas merecem outros olhares apesar de serem vistas por muitos como

oposto da situação de qualidade em educação a partir de uma ótica moderna e mercadológica elas vivem, resistem e fazem com que as comunidades rurais continuem a existir também”. Reafirmando a idéia do autor acima o projeto-base Escola Ativa (2010) a Educação do Campo procura desenvolver as dimensões sociopolíticas, buscando envolver os sujeitos envolvidos através de uma forma distinta para a organização do trabalho pedagógico, e a partir daí, contribuir para uma mudança eficaz da realidade social das pessoas que vivem no campo.

A nossa pesquisa foi de fundamental importância para aprofundar-mos em uma discussão que até então estava camuflada, tendo em vista que a própria traz relevância em despertar o poder público a implantar políticas para que reverta o quadro e corrija as iniquidades do sistema educacional brasileiro no sentido de assegurar o direito de obter uma educação de qualidade para todos os cidadãos.

Deixamos claro que realizamos este trabalho não apenas para divulgar o que ouvimos dos professores, mas principalmente para mostrar que é nesse contexto que as escolas do campo do município de Lúna existem, resistem e insistem, pedindo socorro, na ânsia de que um novo olhar se volte para elas, um olhar que as compreenda, as entenda e as retire das condições em que se encontram.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, MIRTES. O papel do diretor na administração Escolar. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1998.

ARROYO, M.Gonzalez, CALDART, Molina, R.S.Por uma educação do campo. Vozes, 2004.p.10.

ARROYO, Miguel Gonzalez. A Educação Básica e o movimento social do campo. In: (Orgs). Petrópolis:Vozes,2004.

ARROYO,Miguel Gonzalez;CALDART,Roseli Salete;MOLINA Mônica Castagnaet al.Por uma educação do campo.Petrópolis, Rj: Vozes,2009.p.34

BALLEIRO, Aliomar e SOBRIDINHO Lima, Barbosa.Constituições Brasileiras,1946. Brasília: Senado Federal e Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Etnográficos,2001.

BENJAMIN, Cesar e CALDART, Roseli Salete.Projeto popular e escolas do campo. Brasília: Articulação Nacional por uma educação básica no campo 200.Coleção por uma educação básica no campo,nº 3.

BRASIL, MEC CNE. Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Parecer CNE CEB nº 36 2001,aprovado em 4 dezembro de 2001.

BRASIL. Congresso Nacional Brasileiro (1996). Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2011.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais nº 1/92 a 56/07 e pelas emendas constitucionais de revisão nº 1 a 6/94. Brasília: [Senado Federal], 2008. 464 p.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Escola Ativa. Projeto base. 2ª ed. Brasília, DF. 2010. 24p.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Escola Ativa. Orientações pedagógicas para formação de educadoras e educadores. 1ª ed. Brasília, DF. 2010. 26p.

CAIADO, ElenCristine M. Campos [21]. O desenvolvimento da educação no Brasil. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/educacao/educacao-no-brasil.htm>. Acesso em: 28 abr. 2011.

DERMARTNI, Zélia de Brito F. Cidadãos analfabetos: propostas e realidades do ensino rural em São Paulo na 1ª República. Cadernos de Pesquisas. São Paulo, nº 71, p.5-19, novembro.1989.

Diez. Juan (1989), família escola, uma relação vital, Porto Editora.

DUBAR, C, La socialisation: constrution des identities sociales etprofessionnelles. Paris:Armand Collin, 1991.

FERREIRA, Luciane Rocha [2008]. Direito a educação: analisando uma escola multisseriada no Município de Santo Antonio de Leverger MT. [2008]. Disponível em: <http://www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/qt11/ComunicacaoOral/LUCIANE%20ROCHA%20FERREIRA2.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2011

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FURTADO, Ana Maria Ribeiro, Borges, Marizinha Coqueiro: Módulo Dificuldade de aprendizagem, Vila Velha-ES. ESAB – Escola Superior aberta do Brasil 2007.

GHIRALDELLI, Júnior, Paulo. História da Educação. São Paulo: Cortez, 1990.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas 2007. 175 p.

LEITE, Sergio Celani. Escola rural. Urbanização e políticas educacionais, São Paulo, Cortez 2002.

LIMA, Laura de Oliveira. História da educação no Brasil. 2ª ed. Ver. Aum. Rio de Janeiro: Editora Brasília, s.d.

LOUZADA Inerva Terezinha Kreutz (2008). Educação rural: política pública e a educação que interessa ao movimento dos trabalhadores rurais sem terra. 1º simpósio nacional de educação xx semana da pedagogia. Disponível em:

<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/2/Artigo%2001.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2011.

Martinez, M.A. & Oliveira, L.R. (1997) Trabalhos em turnos nas empresas de Botucatur, São Paulo: estudo descritivo. Caderno de saúde publica. P.7

Martins, José de Souza. Revista espaço acadêmico. Numero 49. Julho'2005

MESQUITA, Maria (2011). O Processo de ensino e aprendizagem na classe Multisseriada na escola municipal de ensino fundamental passo a passo. Disponível em:<http://www.webartigos.com/articles/57731/1/O-PROCESSO-DE-ENSINO-E-APRENDIZAGEM-NA-CLASSE-MULTISSERIADA-NA-ESCOLA-PROCESSO-DE-ENSINO-E-APRENDIZAGEM-NA-CLASSE-MULTISSERIADA-NA-ESCOLA-MUNICIPAL-DE-ENSINO-FUNDAMENTAL-PASSO-A-PASSO/pagina1.html>LA-MUNICIPAL-DE-ENSINO-FUNDAMENTAL-PASSO-A-PASSO/pagina1.html.

MOLINARI, Cláudia (2010). As classes multisseriadas nas escolas rurais. Disponível em: <http://temasdaeducacao.blogspot.com/2010/04/as-classes-multisseriadas-nas-escolas.html>. Acesso em: 25 abr. 2011.

NAVARRO, Maria Carmem Diez. Ajude-me a olhar.in:Revista Patio,ano II,nº 6,2005,p.5.

Nelisse, Claude. L'intervention: Categorie Flaue et construction de l'obyet. Sherbrooke, Edition GGC, 1997.p17,

PAIVA, Vanilda. Educação Popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola,1987.

PALMEIRA, Maria José Marita e GUIMARÃES, Solange de Oliveira.Valores Culturais como estruturantes do desenvolvimento local sustentável.Revista da FAEEBA/Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I-vol. 11 nº 18jul/dez,2002.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública de São Paulo: ática 1997, p.17

PASSADOR, Cláudia Souza. A educação rural no Brasil. São Paulo: Anmablume, 2006.

PIZA, F.F;Sena, L.B. (2001).PMG3- Escola Ativa. Salto para o Futuro. Disponível em [WWW.tvebrasil.com.br/saltoparaofuturo/boletim2001.Consulta em 09/01/2007](http://WWW.tvebrasil.com.br/saltoparaofuturo/boletim2001.Consulta em 09/01/2007).

POLETTI, Ronaldo. Constituições Brasileiras.1934 Brasília: Senado Federal e Ministério da Ciência e tecnologia, centro de estudos etnográficos,2001.

RIBEIRO, Marlene.Educação Básica no Campo: Um desafio aos trabalhadores.(digitalizado)2000.

RODRIGUES, Alexsandro. Por diferentes caminhos da vida cotidiana:a escola rural como sonho possível.Dissertação de mestrado.Niterói,2004.

RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola: O transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez/ Autores Associados,1986.

Smith C. Strick, L. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Tradução de Deyse Batista. Porto Alegre: artmed,2001

SOARES, Edna de Araújo Lira (relatora). Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo- Parecer36/2001. CNE/CEB, Brasília, 4 de dezembro de 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf>. Acesso em: 19 abr. 11.

SOARES, Edna de Araújo Lira (relatora). Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo- Parecer36/2001. CNE/CEB, Brasília, 4 de dezembro de 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2011.

[www.brasilecola.com/educacao/dificuldades-aprendizagem.htm](http://www.brasilecola.com/educacao/dificuldades-aprendizagem.htm)

[www.metodista.br/cidadania/numero-58](http://www.metodista.br/cidadania/numero-58) a importância da família- para –a – formação de cidadãos conscientes.

[www.pedagogobrasil.com.br/pedagogia/sobreapsicopedagogia.HTM](http://www.pedagogobrasil.com.br/pedagogia/sobreapsicopedagogia.HTM)

[www.porlanclusion.educ.or/documento/Brasil.PDC\\_Brasil\\_lei\\_9394](http://www.porlanclusion.educ.or/documento/Brasil.PDC_Brasil_lei_9394), de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário

oficial [DA] República Federativa do Brasil, BRASÍLIA-DF, 23 de dezembro de 1997,p. 27

[www.vemmg.org.br/list.noticia.prp/origem/20/noticia/511/titulo/recursos-didaticos.](http://www.vemmg.org.br/list.noticia.prp/origem/20/noticia/511/titulo/recursos-didaticos)





## APÊNDICE

### APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

**INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA**  
**FACULDADE UNIFICADA DOCTUM DE IÚNA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

Iúna, 13 de outubro de 2011

A Diretoria da Escola Dr. Nagem Abikahir

Assunto: Carta de apresentação

Márcia Valéria de Almeida Morais e Maria Imaculada Guilherme de Oliveira, alunas regularmente matriculada no curso de Pedagogia, das Faculdades Unificadas Doctum de Iúna, solicitam a autorização para realização de uma pesquisa nesta Escola Dr. Nagem Abikahir, situada na Rua Galaor Rios para coleta de dados que subsidiarão a elaboração da monografia de Graduação das mesmas.

A pesquisa tem como finalidade: **“AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS MULTISSERIADAS NO MUNICÍPIO DE IÚNA”**

Agradecemos a preciosa colaboração de V. S<sup>a</sup> e colocamo-nos a disposição, para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Sendo só para o momento, subscrevemo-nos renovando votos de distinta consideração.

Atenciosamente,

---

Instituto Doctum de Educação e Tecnologia

## APENDICE B – INSTRUMENTO DE PESQUISA

**INSTITUTO DOCTUM DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA**  
**FACULDADE UNIFICADA DOCTUM DE IÚNA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

Este formulário está voltado à elaboração da monografia de graduação do curso de Pedagogia das alunas Márcia Valéria de Almeida Morais e Maria Imaculada Guilherme de Oliveira, sob a orientação da professora Erliane Pereira Luz Gomes. A pesquisa destina-se a investigação quanto aos métodos utilizados para a realização do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas da zona rural iunense. Diante deste formulário esclareceremos que a avaliação é individual, não havendo, portanto, a necessidade de identificação do respondente. Todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade. Por oportuno, agradecemos a preciosa colaboração de V.S.a e colocamo-nos a disposição, para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Por favor, marque a alternativa mais adequada ao seu caso.

- 1- Gênero:  
 masculino  feminino
- 2- Faixa etária:  
 18 a 25 anos  
 26 a 30 anos  
 31 a 40 anos  
 41 a 45 anos  
 46 a 50 anos
- 3- Grau de instrução:  
 superior completo  
 cursando grau superior  
 pós-graduação  
 especialização  
 mestrado  
 outros
- 4- Há quanto tempo trabalha na escola multisseriada?  
 menos de 2 anos  
 de 2 a 5 anos  
 de 6 a 12 anos  
 de 13 a 19 anos  
 de 20 anos ou mais
- 5- Você se encontra capacitada (o) para trabalhar em uma escola rural com classe multisseriada?  
 sim  não
- 6- Os alunos das salas multisseriadas têm as mesmas oportunidades dos alunos de turmas regulares?  
 sim  não      Por quê?
- 7- Na realização de planejamento dispõe-se de recursos didáticos necessários para atender as necessidades quanto a sua realidade escolar?  
 sim  não  às vezes

- 8- A família é presente na escola?  
sim não às vezes
- 9- Você tem alunos com dificuldades de aprendizagem?  
sim não
- 10- Você acha que essa dificuldade de aprendizagem pode ser: Marque de acordo com o grau da dificuldade que você considera mais importante. (1),(2),(3).  
familiar  
social  
cultural  
psíquico  
cognitiva
- 11- Para atender as crianças com dificuldades de aprendizagem, você recebe ajuda profissional?  
sim não às vezes
- Em caso afirmativo, comente que tipo de ajuda?
- 12- Quais as práticas educacionais que você utiliza para trabalhar com os alunos da zona rural em sala de aula?  
trabalhos coletivos  
dinâmica de leituras  
avaliação  
atividades extra-classes  
atividades individuais  
Outros
- 13- Que recursos didáticos a sua escola dispõe?  
livros  
revistas  
aparelho de som  
TV e vídeo  
jogos educativos
- 14- Quais os desafios que você enfrenta no seu cotidiano escolar?  
falta de estrutura  
recursos didáticos  
apoio familiar ou da comunidade  
desinteresse dos alunos  
capacitação profissional
- 15- Você já trabalhou em escolas urbanas?  
sim não
- 16- Para você existe diferença no que se refere a aprendizagem das escolas urbanas com as do campo?  
sim  
não  
existe,mas não influência no ensino.
- 17- Você acredita que um aluno que teve sua formação na escola rural, tenha condições de acompanhar os alunos que estudam na escola urbana?
- 18- Em sua opinião, as escolas rurais do município de Lúna contam com o apoio de política educacional bem estruturado para o seu desenvolvimento?